



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

FRANCISCO EDUARDO CARVALHO ALMEIDA
GABRIEL DUTRA SANTOS

**A TV UNIVERSITÁRIA COMO CONEXÃO ENTRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A
SOCIEDADE: UM ESTUDO SOBRE O “EM DIA COM A CIÊNCIA”**

SÃO LUÍS - MA
2025

FRANCISCO EDUARDO CARVALHO ALMEIDA
GABRIEL DUTRA SANTOS

**A TV UNIVERSITÁRIA COMO CONEXÃO ENTRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A
SOCIEDADE: UM ESTUDO SOBRE O “EM DIA COM A CIÊNCIA”**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade projeto experimental, apresentado ao curso de Graduação de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial à obtenção do grau de curso de graduação de Comunicação Social - Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Maria da Costa Leite.

SÃO LUÍS-MA
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Almeida, Francisco Eduardo Carvalho.

A TV universitária como conexão entre a produção científica e a sociedade : um estudo sobre o Em Dia Com a Ciência / Francisco Eduardo Carvalho Almeida, Gabriel Dutra Santos. - 2025.

105 p.

Orientador(a): Cecília Maria da Costa Leite.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 2025.

1. Em Dia Com A Ciência. 2. Divulgação Científica. 3. Jornalismo Científico. 4. Tv Universitária. 5. Tv Ufma. I. Leite, Cecília Maria da Costa. II. Santos, Gabriel Dutra. III. Título.

FRANCISCO EDUARDO CARVALHO ALMEIDA

GABRIEL DUTRA SANTOS

**A TV UNIVERSITÁRIA COMO CONEXÃO ENTRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A
SOCIEDADE: UM ESTUDO SOBRE O “EM DIA COM A CIÊNCIA”**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade projeto experimental, apresentado ao curso de Graduação de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial à obtenção do grau de curso de graduação de Comunicação Social - Jornalismo.

Aprovado em / /2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cecília Maria da Costa Leite (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

(Avaliador 1)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

(Avaliador 2)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Estúdio do JTV UFMA.....	39
Figura 2: Intérprete de Libras em atividade no JTV UFMA.....	40
Figuras 3 e 4: Material produzido “Caminhos da Pesquisa”.....	43
Figura 5: Gravação externa do quadro Em dia com a Ciência.....	48
Figura 6: Gravação externa do quadro Em dia com a Ciência.....	49
Figura 7: Gravação externa do quadro Em dia com a Ciência.....	50
Figura 8:.....	53
Figura 9: Print da reportagem “O podcast da escola de cegos do Maranhão”, publicada em 18 de janeiro de 2023.....	54
Figura 10: Fala povo em reportagem sobre “Persuasão e fake news”, publicada em 21 de outubro de 2022.....	55
Figura 11: Aula interativa que abordou o Em Dia Com a Ciência.....	66
Figura 12: Gravação da entrevista com Sylmara Durans.....	69
Figura 13: Gravação da entrevista com João Meireles.....	70
Figura 14: Equipe que contribuiu para a gravação.....	71
Figuras 15: Gravação com Luciana Rodrigues.....	72
Figuras 16: Gravação com Luciana Rodrigues.....	72
Figura 17: Gravação da entrevista com Josie Bastos.....	74
Figuras 18 e 19: Aula que lembrou a criação do quadro Em dia com a Ciência.....	74
Figura 20: Gravação da entrevista com John Haien.....	76
Figura 21: Gravação da entrevista com João Araújo.....	77
Figura 22: Gravação do fala povo.....	78
Figura 23: Gravação da entrevista com Flávia Moura.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: planejamento de etapas.....	44
Quadro 2: pontos temáticos.....	55
Quadro 3: descrição das fontes.....	62
Quadro 4: Detalhamento das gravações.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGEUFMA	Associação dos Gestores da Universidade Federal do Maranhão
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
FAPEMA	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
GEPI	Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LINTEC	Laboratório de Inovação Tecnológica
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SESI	Serviço Social da Indústria
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TV	Televisão
TVU	Televisão Universitária
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos de Francisco Eduardo Carvalho Almeida

A Deus, primeiramente, por me conceder a valiosa oportunidade de ingressar e concluir minha jornada acadêmica na Universidade Federal do Maranhão. Estudar nesta instituição foi uma grande conquista e um sonho realizado, e sei que cada passo foi guiado por Sua graça e misericórdia. Escrevo esses agradecimentos com o pensamento em todos os que sonham com um lugar na universidade, mas ainda não tiveram a chance de conquistá-lo.

À minha família, meu porto seguro e fonte inesgotável de apoio e amor. Aos meus pais, José Francisco dos Santos Almeida e Valdirete Carvalho Almeida, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Às minhas irmãs, Bianca Joaquina Carvalho Almeida e Brenda Vitória Carvalho Almeida, por serem parte essencial da minha caminhada, com carinho e motivação constantes, e à minha irmã de coração, Antônia Raynara Dutra, pelo apoio diário extremamente necessário.

À minha orientadora, Cecília Leite, por toda a orientação importante ao longo da construção deste trabalho. Seu compromisso com a pesquisa e o ensino foi fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

À equipe de profissionais da TV UFMA pelo acolhimento, suporte e auxílio, em especial à Nádia Biondo, coordenadora de produção da emissora, e Paulo Rubim, editor de imagens da TV UFMA. Além da importante colaboração de Gilson Silva e Giovani Guterres, técnicos do Laboratório de TV da Universidade.

Aos meus amigos de faculdade, que estiveram ao meu lado durante esse percurso, tornando os desafios mais leves e as conquistas ainda mais significativas. Meus sinceros agradecimentos a Dário Gilson, Elayne Pinheiro, Erick Souza, Guilherme Santana, João Pedro, Flaynan Caldas, Laura Damasceno, Leonardo Alves, Letícia Araújo, Lorena Cavalcante, Lucas Matos, Manuelle Oliveira, Marcelo Reis, Maria Clara Botentuit, Ricardo Miranda, Rodrigo Santos e Tainá Mesquita pelo companheirismo e apoio ao longo dessa jornada. Agradeço, em especial, ao amigo e companheiro de construção deste trabalho, Gabriel Dutra.

À equipe da Divisão de Assessoria de Comunicação Social do TRT-16, por todo o suporte e incentivo, que foram fundamentais não apenas para este trabalho,

mas para meu crescimento profissional. Minha gratidão à Adriane Mendonça, Cícero Brito, Gustavo Melo, Isabela Duarte, Regina Gonzalez e Rosemary Araújo.

Agradeço também à coordenação do Centro de Ciências Sociais, pela disponibilidade e apoio na utilização do laboratório de informática, proporcionando um ambiente para a realização e escrita deste trabalho nos momentos em que precisei estar de forma presencial na UFMA.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a construção deste TCC, meu muito obrigado!

Agradecimentos de Gabriel Dutra Santos

Primeiramente, quero agradecer a Deus pela força e orientação que me acompanharam em toda esta jornada acadêmica. Sem a Sua luz e sabedoria, nada disso teria sido possível.

À minha mãe, Laudicéa Garcês Dutra, agradeço pelo seu amor incondicional, apoio constante e incentivo diário, que foram fundamentais para superar os desafios e colaboraram na concretização deste sonho.

Aos meus bisavós, Maria Dutra e Francisco Dutra, e aos meus avós, Alfredo Dutra e Aldenora Cutrim, agradeço pelo carinho, força e incentivos prestados ao longo deste período, bem como por cada intercessão feita por mim.

Agradeço ainda a cada familiar que acreditou em mim e me ajudou durante toda essa jornada, em especial à tia Francisca Dutra, que me acolheu em São Luís durante os primeiros anos presenciais do curso. Estendo meus agradecimentos também a cada um dos meus amigos da cidade de Pindaré-Mirim que torceram por mim.

À professora Cecília Leite, que, com sua orientação, paciência e conhecimento, ajudou a desenvolver este trabalho. Aos profissionais da TV UFMA, Paulo Rubin, editor de imagens, e Nádia Biondo, coordenadora de produtos, aos técnicos do laboratório de TV da UFMA, Gilson e Geovane, e a cada um dos entrevistados neste trabalho, meu muito obrigado.

Agradeço aos meus amigos de faculdade, Maria Clara, Lorena Cavalcante, Dário Gilson, Lucas Santos, Manuele Oliveira e Letícia Oliveira, que fizeram parte da minha jornada acadêmica, contribuíram com esta produção e proporcionaram boas

risadas no curso de Comunicação. Em especial, agradeço ao Francisco Eduardo pelo companheirismo e apoio durante a elaboração deste projeto.

Aos profissionais da Assessoria de Comunicação do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão, Alexandre Vale, Fernando Abreu, Mariana Durans e Ribamar Júnior, agradeço pelo carinho, aprendizagem, suporte e incentivo, que foram fundamentais não apenas para este trabalho, mas também para o meu crescimento profissional.

Expresso minha gratidão ainda à Nyanne Ferres, ex-diretora de jornalismo da TV Maranhense, que acreditou em mim e ajudou em minha primeira experiência profissional.

Por fim, agradeço à UFMA por me proporcionar a oportunidade de realizar esta graduação, pelo acesso aos recursos, à infraestrutura e às oportunidades que me permitiram desenvolver minha formação acadêmica.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a construção deste TCC, meu muito obrigado!

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar o processo de produção do quadro *Em Dia com a Ciência*, exibido no JTV UFMA, telejornal da TV universitária da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A pesquisa investiga as etapas de construção das reportagens, desde a concepção das diretrizes até a finalização, destacando os desafios de adaptação da linguagem científica para um formato acessível ao público. O estudo se insere no contexto da divulgação científica, abordando o papel da televisão universitária na popularização do conhecimento acadêmico e sua relação com o público. Para isso, foram utilizadas entrevistas com profissionais envolvidos na produção, análise de conteúdo dos episódios disponíveis no canal da TV UFMA no YouTube e consulta a documentos internos da emissora. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos de Wilson da Costa Bueno sobre jornalismo científico, Bruno Latour sobre a construção do conhecimento científico e Pierre Lévy sobre a difusão da ciência na era digital. Dessa forma, resultou-se na elaboração de uma reportagem especial para TV, alinhada às técnicas narrativas do telejornalismo, visando contribuir para a valorização do quadro *Em Dia com a Ciência* e para o debate sobre a divulgação científica.

Palavras-chaves: Em Dia Com a Ciência; Divulgação Científica; Jornalismo Científico; TV Universitária; TV UFMA.

Abstract

This undergraduate thesis aims to analyze the production process of *Em Dia com a Ciência*, JTV UFMA, the television news program of the Federal University of Maranhão's university TV channel (TV UFMA). The research examines the stages of news report development, from guideline conception to finalization, emphasizing the challenges of adapting scientific language into an accessible format for the general audience. This study is situated within the context of scientific dissemination, exploring the role of university television in the popularization of academic knowledge and its engagement with the public. To achieve this, interviews were conducted with professionals involved in the production, alongside content analysis of episodes available on TV UFMA's YouTube channel and consultation of internal documents from the broadcaster. The theoretical framework is based on Wilson da Costa Bueno's studies on scientific journalism, Bruno Latour's perspectives on the construction of scientific knowledge, and Pierre Lévy's theories on the diffusion of science in the digital era. As a result, a special TV report was produced, aligned with television journalism narrative techniques, aiming to enhance the recognition of *Em Dia com a Ciência* and contribute to the discussion on scientific dissemination.

Keywords: *Em Dia Com a Ciência*; Scientific Dissemination; Scientific Journalism; University Television; TV UFMA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. A CIÊNCIA E A SOCIEDADE ATUAL.....	18
2.1 JORNALISMO CIENTÍFICO.....	21
2.1.1 HISTÓRICO DO JORNALISMO CIENTÍFICO.....	26
2.2 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	29
2.2.1 O ENTENDIMENTO DO BRASILEIRO SOBRE CIÊNCIA.....	32
3. CIÊNCIA NAS TELAS: A TV UNIVERSITÁRIA.....	34
3.1 A TV UFMA EM DIA COM A CIÊNCIA.....	37
3.2 JTV UFMA, TELEJORNAL QUE DIVULGA CIÊNCIA.....	39
4. EM DIA COM A CIÊNCIA.....	44
4.1 A HISTÓRIA.....	44
4.2 ETAPAS DE PRODUÇÃO.....	47
4.3 BASTIDORES DA REPORTAGEM.....	49
4.4. ANÁLISE.....	52
4.5. RESULTADOS.....	54
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO E DO PROCESSO.....	60
5.1 REPORTAGEM NA TV.....	60
5.2 PRÉ-PRODUÇÃO.....	65
5.3 PRODUÇÃO.....	68
5.4 PÓS-PRODUÇÃO.....	83
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88
Apêndices.....	92

1. INTRODUÇÃO

A ciência tem desempenhado um papel significativo na evolução das sociedades desde o início da humanidade. A partir de sua contribuição nas várias áreas que impactam diretamente no cotidiano das pessoas, um dos debates que merecem um enfoque especial é acerca da percepção da sociedade sobre as contribuições da ciência. Quem está por fora do contexto científico e de seus impactos, tem sua compreensão limitada sobre aquilo que significa ciência (Latour, 2000). Um dos importantes meios para se expandir e difundir conhecimentos científicos é através da comunicação.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) é um marco importante no debate sobre ciência e comunicação no Brasil. Desde 1948, a SBPC organiza reuniões anuais que reúnem cientistas, jornalistas e educadores para discutir, respectivamente, avanços na ciência, estratégias e resultados. Segundo o site do portal da SBPC, a instituição desempenhou um papel fundamental na consolidação da divulgação científica no Brasil ao promover discussões que envolveram a academia, veículos de comunicação e o público, e até 2024 já foram realizadas 76 reuniões, sendo a última na Universidade Federal do Pará.

Atualmente, o telejornalismo no Brasil ainda possui um papel importante na veiculação de informações científicas. Programas como Fantástico, exibido na TV Globo, possuem quadros exclusivos para temas de saúde, tecnologia e meio ambiente, abordando desde novidades relacionadas à cura de doenças até inovações em energias recicláveis. O Globo Repórter, outro programa da TV Globo, também aborda, em muitas edições, questões científicas com um tratamento especial e detalhado sobre a área, apresentando também reportagens sobre a biologia brasileira e alterações climáticas que refletem e impactam na vida das pessoas. Nos programas da TV Brasil e da TV Cultura, canais de televisão pública, existem até mesmo propostas de educação à distância que aumentam o acesso e o alcance da ciência até as mãos populares.

Diante disso, a ciência é um dos principais fatores da sociedade moderna. Enquanto conhecimento, ela atua como o implementador de uma sociedade informada, crítica e preparada para enfrentar os desafios contemporâneos, mostrando-se cada vez mais necessária para estudos hodiernos. Porém, existe uma

problematização: ainda existem dificuldades para divulgar o conhecimento científico, que surgem a partir do distanciamento do meio científico e da sociedade. Assim, a popularização científica encontra dificuldades para se tornar um instrumento base para democratizar o saber, promover a participação ativa dos cidadãos e ampliar o conhecimento de questões pertinentes para o futuro da humanidade. E a televisão universitária, por sua vez, surge como uma importante agente nesse contexto.

Diante deste cenário desafiador, um TCC sobre uma análise entre ciência e informação na TV UFMA faz sentido. Para construir este trabalho, escolhemos como objeto de estudo o *Em Dia com a Ciência*, quadro exibido no JTV UFMA, telejornal diário da emissora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A decisão em documentar e estudar a produção desse produto audiovisual se dá por se tratar de uma proposta inovadora no telejornalismo local, que oferta um espaço destinado à promover, valorizar e democratizar o acesso à produção científica, aproximando a ciência da sociedade. Este TCC está categorizado como um Projeto Experimental, por meio do qual será feita a produção de uma reportagem especial para TV, que narra a história do quadro, o processo de produção, os temas abordados e ainda os desafios de repórteres e pesquisadores na adequação da linguagem científica para a linguagem jornalística.

Os objetivos específicos estabelecidos são: a) Compreender todas as etapas envolvidas na produção do quadro, desde a concepção das pautas até a finalização e veiculação; b) Investigar os desafios enfrentados, as metodologias adotadas e a colaboração entre profissionais envolvidos; c) Destacar contribuições do quadro para o cenário da cultura científica e a valorização do conhecimento produzido na UFMA. Diante disso, este TCC se justifica pela relevância do conhecimento produzido em pesquisas acadêmicas na UFMA, pela necessidade de explorar a relação da sociedade com a ciência e pelo resgate da trajetória de uma ferramenta estratégica de divulgação científica, como o quadro do JTV UFMA.

A investigação realizada para este estudo se deu a partir de uma apuração precisa de informações que formam a trajetória do *Em Dia com a Ciência* dentro da emissora universitária maranhense, mediante averiguação de registros/documentos disponibilizados pela equipe que formou a produção do quadro na época em que foi criado. Paralelo a isso, também foi realizada uma análise de conteúdo com base em 24 episódios postados no canal do YouTube da TV UFMA, no período de 21 de outubro de 2022 a 18 de setembro de 2024. Como resultados, este TCC buscou

listar as pesquisas que foram apresentadas, seus temas e áreas, observando a linguagem utilizada na reportagem e o seu papel de fazer com que o público telespectador entenda de forma simples e objetiva o conteúdo dessas pesquisas e sua relação com aspectos do cotidiano. Observou-se ainda o engajamento digital das reportagens do quadro publicadas no canal da TV UFMA no Youtube. Este trabalho também teve como base de pesquisa as entrevistas que foram realizadas com os produtores e criadores do quadro, com os profissionais que atualmente produzem o *Em Dia com a Ciência*, além pesquisadores que participaram dos episódios, com o objetivo de coletar informações para documentar a história do quadro e registrar a sua contribuição para o cenário científico.

Em relação ao formato escolhido para o produto do Projeto Experimental, a reportagem foi pensada como o formato ideal, devido à trajetória acadêmica em que fomos envolvidos, na qual estudamos o conteúdo teórico acerca do jornalismo televisivo, até a concepção e estruturação prática de uma reportagem, destacada, sobretudo, nas disciplinas Técnicas da Notícia e Laboratório de Telejornalismo. Adicionalmente, o objeto de análise deste trabalho, o quadro *Em Dia com a Ciência*, também é produzido em formato de reportagem, o que consideramos mais uma razão para adotarmos a reportagem para a construção do produto prático. Ao utilizarmos o referido formato na elaboração do produto final deste Projeto Experimental, colocamos em prática os conhecimentos adquiridos no curso de Jornalismo, o que contribui com a nossa formação e aperfeiçoamento acadêmico. Além disso, considerando-se que o quadro *Em Dia com a Ciência* completará três anos em 2025, no contexto das celebrações pelos 10 anos da TV UFMA, pretendemos apresentá-lo para a emissora, considerando-se a possibilidade de vir a ser exibido no telejornal JTV UFMA.

Como referencial teórico, este estudo tomou as ideias e questões elencadas por Wilson da Costa Bueno, que discute os desafios do jornalismo científico no Brasil, trazendo à tona o papel de um conteúdo educativo de qualidade e a importância de uma comunicação clara entre cientistas e o público. Bruno Latour, por sua vez, investiga como o conhecimento científico é feito, pontuando a interação e negociação entre os cientistas, engenheiros e a sociedade. Pierre Lévy, outro importante autor utilizado, discute a popularização da ciência, afirmando que, quando uma informação científica é mediada digitalmente, ela se torna mais acessível e interativa; isso ajuda a sustentar a ideia de que a ciência se tornou um

processo coletivo e compartilhado na era da comunicação digital. Portanto, esses e outros autores ofereceram perspectivas diferentes sobre a prática e atuação da ciência e do conhecimento científico, referenciais que muito contribuíram com o presente estudo.

Para a elaboração da peça prática, além do conteúdo disponibilizado pela equipe da TV UFMA, foram coletadas informações por meio da busca digital no site oficial da emissora e em suas redes sociais.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. Primeiramente, discutimos o lugar da ciência na sociedade contemporânea, contextualizando-se o jornalismo científico e suas várias relações com o público. Em seguida, é apresentada a história da TV Universitária, em especial da TV UFMA, primeira emissora do gênero universitário no estado do Maranhão, destacando-se ainda a trajetória do telejornal JTV UFMA, onde o quadro, objeto de estudo desta análise, é veiculado. No capítulo subsequente, apresentamos o *Em Dia com a Ciência*, sua história, modo de produção, incluindo seus objetivos e etapas de elaboração. Em seguida, são explorados os resultados da pesquisa realizada com a obtenção de dados quantitativos e qualitativos. Posteriormente, abordamos o processo de produção, planejamento, execução e montagem da reportagem especial que compõe a parte prática deste Projeto Experimental.

Importante ressaltar que esta é a primeira análise feita com documentação audiovisual sobre o quadro *Em Dia com a Ciência*, um projeto bem sucedido que reafirma a importância do papel da televisão universitária na divulgação e popularização da ciência no Maranhão. Desta forma, esperamos que o presente trabalho possa servir como uma ferramenta, tanto para valorizar e preservar a história do quadro, como para complementar a literatura existente sobre comunicação e divulgação científica universitária, fortalecendo a voz da ciência como instrumento de educação e transformação social.

2. A CIÊNCIA E A SOCIEDADE ATUAL

Embora seja uma das maiores forças propulsoras da sociedade contemporânea em relação à criação e desenvolvimento de mecanismos tecnológicos, sociais e áreas de extrema necessidade para o corpo social, como a saúde, a ciência ainda parece distante para uma grande parte da população. Neste caso, a palavra distante não aborda apenas a distância espacial, social, cultural ou física, mas também distante simbolicamente, como se a única imagem da ciência fosse apenas uma visão extremamente estagnada e, por ora, excludente da ciência como algo que deveria ser feito apenas em laboratórios ou que só pertencesse somente aos cientistas. Os termos técnicos e linguagens complexas reforçam a barreira linguística entre o povo e a ciência, então, direcionando à formação cultural e o interesse discursivo e de massa.

Cada instituição científica possui responsabilidade social específica não apenas de prestar contas do uso destes recursos, mas de contribuir com a evolução da sociedade e ajudar a torná-la mais justa. E, pela ação de seus integrantes, podem optar por assumir esta responsabilidade ou esconder-se, podem divulgar que produzem conhecimento, mas também serem ativas em inserir a ciência nas preocupações e interesses quotidianos. (DUARTE, 2004, p. 1-2).

Roy Wagner (2017) destaca que a ideia de desinteresse pela ciência em contextos familiares é, em si, uma construção cultural que se perpetua por meio de dinâmicas sociais e simbólicas. Wagner constrói uma reflexão de que tais barreiras são inventadas e sustentadas por sistemas de significados que moldam como os indivíduos interagem com o conhecimento e a tecnologia.

Essa construção cultural problematiza a maneira como o conhecimento é transmitido entre gerações. O desinteresse pela ciência, muitas vezes, não nasce espontaneamente, mas é herdado em contextos familiares que não têm acesso ou estímulo suficiente para explorar esse campo. Esse ciclo perpetua a ideia de que o "grande público" não é capaz de compreender ou se apropriar de conhecimentos científicos e tecnológicos, contribuindo para a manutenção de barreiras sociais e culturais. Como afirma Bourdieu:

A cultura não é algo que se transmite apenas por meios formais de ensino, mas também pelos mecanismos informais do cotidiano, que estabelecem uma hierarquia entre diferentes formas de saber. (BOURDIEU, 1989).

Portanto, esse campo de conhecimento enfrenta diversas barreiras, sejam culturais ou sociais, que dificultam a proximidade da sociedade no que tange o entendimento real sobre o que significa ciência. Sob esse viés do distanciamento, Latour (2000) argumenta que os eixos da ciência e da tecnologia são construções dinâmicas inseridas em grandes redes sociais, onde o conhecimento científico não é isolado, mas continuamente negociado, testado e disseminado através de interações entre pesquisadores, instituições e a sociedade. Essas redes científicas são compostas por diversos atores, como laboratórios, universidades, empresas, políticas públicas e instrumentos tecnológicos. No entanto, o acesso a essas redes é muitas das vezes limitado por barreiras estruturais da sociedade, como a falta de recursos educacionais e de infraestrutura em comunidades marginalizadas, além da ausência de programas que possam inserir a ciência ao cotidiano dessas comunidades.

Além disso, permitir-se participar de forma eficaz nessas redes implica conhecer a “língua” específica de cada uma delas: o idioma que engloba o jargão técnico, as metodologias científicas, as normas de validação e, em última análise, os rituais institucionais como conferências acadêmicas e publicações científicas. Essa linguagem é uma forma de código de entrada, e os que não participam dela rondam do lado de fora. Imagine, por exemplo, que a validade de ideias dentro de uma rede científica exija que sejam “comprovadas” através de um conjunto particular de procedimentos, como testes de pares ou experimentos repetíveis (Latour 2000). Essas são medidas próprias, e esses conhecimentos específicos, muitas das vezes, estão fora do alcance da sociedade.

Por sua vez, Manuel Castells (2003) amplia essa visão ao alertar para o papel transformador da ciência e da tecnologia na era informacional. Para Castells, a ciência e a tecnologia não são apenas ferramentas de progresso, mas também forças estruturantes da sociedade, que moldam tanto a economia quanto as relações de poder.

No entanto, há outro aspecto destacado por ele: a globalização mais seletiva da ciência. Castells (2003) argumenta que a propagação desigual de conhecimento e inovação tecnológica só faz aumentar a desigualdade social e econômica, mantendo a maioria da população à margem dessas inovações. Com isso, apenas as comunidades elitizadas capturam e podem vivenciar a maior parte desta inovação. Para muitos, como argumenta Castells, a própria ciência e a inovação

parecem naturalmente distantes e irrelevantes para suas vidas diárias. Até a linguagem que usamos para comunicar ciência e nova tecnologia é frequentemente repleta de jargões escritos e linguagem esotérica especializada, o que torna virtualmente impossível entender esses desenvolvimentos e inovações para as massas.

Nesse sentido, essa desconexão entre ciência e sociedade, especialmente nas periferias, é uma das maiores críticas ao sistema de comunicação descritas por Castells (2003). Para ele, em um mundo onde a informação circula em grande velocidade, a exclusão do conhecimento não é feita unicamente pela falta de infraestrutura, mas também pela forma como o conhecimento científico é institucionalizado, sistematizado e transmitido. A ciência é distanciada de sua capacidade transformadora, não consegue dialogar com as realidades e necessidades de grande parte da população, transformando-se em conhecimento não democratizado.

A partir dessas noções, entende-se que essa barreira linguística e cultural cria a impressão de que a ciência é um domínio exclusivo de especialistas, excluindo a participação ativa do cidadão comum. Logo, comunidades periféricas e marginalizadas estão fora dessas redes científicas, o que limita sua capacidade de influenciar ou se beneficiar do conhecimento produzido.

No Brasil, esse impasse é traduzido através dos índices e indicadores educacionais, sendo essa a resposta de parte da população a respeito do que seria o mundo da ciência. Segundo a Agência Gov, no ano de 2023, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que o Brasil contava com 9,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais analfabetas. Dentre esse total, 54,7% (5,1 milhões de pessoas) vivem na Região Nordeste, e 22,8% (2,1 milhões) no Sudeste.

Esses índices mostram que a localização da população e a desigualdade no acesso à educação não apenas reforçam o analfabetismo, mas também limitam a capacidade das comunidades de se envolverem com o campo científico, em virtude de a ciência ser melhor explorada nos grandes centros. Assim, as barreiras sociais e culturais tornam-se ainda mais robustas, perpetuando a ideia de que a ciência é algo inalcançável para grande parte da população, com destaque para a Região Nordeste. Essa exclusão não é apenas um reflexo da falta de recursos materiais, mas também do afastamento simbólico e estrutural entre a ciência e as realidades

locais. Nesse contexto, faz-se necessária a produção e disseminação de conteúdos informacionais que ampliem a divulgação científica, com uma linguagem simplificada e acessível ao grande público, de modo a contribuir com a popularização da ciência.

2.1 JORNALISMO CIENTÍFICO

O jornalismo cumpre um papel essencial na sociedade, simplifica conceitos e leva informação de maneira clara e concisa para o cidadão. Mediante suas técnicas, o jornalismo consegue relacionar distintos ambientes e culturas, atuando como mediador de debates na compreensão da realidade. Segundo Nelson Traquina (2005, p. 19) o jornalismo é compreendido como “a vida em todas as suas dimensões” ou, de acordo com (Kunczik, 1997, p. 16) pode ser conhecido como a “profissão principal ou suplementar das pessoas que reúnem, detectam, avaliam e difundem as notícias”. Por meio do jornalismo, o ser humano pode obter o conhecimento da realidade que o cerca, através de uma “fascinante batalha pela conquista da mente e do coração de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes” (Rossi, 1980, p.7).

Mediante a sua importante atividade comunicacional, o jornalismo trata de diversas formas de saberes. Para dar mais ênfase às notícias, os jornalistas fazem uso dos critérios de valores notícias, que são os critérios de relevância espalhados ao longo do processo de produção, permitindo selecionar quais assuntos são classificados como notícias e devem ser veiculados. Traquina salienta que:

As coisas são noticiáveis porque elas representam a volubilidade, a imprevisibilidade e a natureza conflituosa do mundo. Mas não se deve permitir que tais acontecimentos permaneçam no limbo do “aleatório” - devem ser trazidos ao campo do significativo. Este trazer de acontecimentos ao campo dos significados quer dizer, na essência, reportar acontecimentos invulgares e inesperados para os mapas de significado, que já constituem a base do nosso conhecimento cultural, no qual o mundo social já está “traçado”. A identificação social, classificação e contextualização de acontecimentos noticiosos em termos destes quadros de referência de fundo constitui o processo fundamental através do qual os media tornam o mundo a que fazem referência inteligível a leitores e espectadores. (TRAQUINA, 2005, p. 171).

Feita essa contextualização sobre o jornalismo, chegamos à parte que mais nos interessa neste trabalho, que é o jornalismo científico:

O Jornalismo Científico se constitui em caso particular de divulgação científica e refere-se a processos, estratégias, técnicas e mecanismos para veiculação de fatos que se situam no campo da ciência e da tecnologia. Desempenha

funções econômicas, político-ideológicas e socioculturais importantes e viabilizam-se, na prática, através de um conjunto diversificado de gêneros jornalísticos (BUENO, 1984, p.11).

É notório que a ciência, enquanto pilar da sociedade contemporânea, desempenha um papel indispensável no avanço tecnológico, social e comunicacional. Contudo, sua complexidade inerente e a linguagem altamente técnica frequentemente criam barreiras para o entendimento e a assimilação desse conhecimento por parte do público geral. Essa lacuna entre produção científica e compreensão popular, demonstra uma dificuldade na tradução da linguagem científica para informações acessíveis, claras e atraentes.

A divulgação da ciência, segundo os padrões da atividade jornalística, enfrenta inúmeros obstáculos, decorrentes das características e especificidades dos processos de produção do conhecimento científico e comunicação de massa (BUENO, 1984, p.11).

É ao despertar o interesse e promover essa aproximação que o jornalismo científico tem a capacidade de atuar como um democratizador da ciência, uma atividade humana de relevância para toda a sociedade. No entanto, como salienta Teixeira (2002), outros cuidados também devem ser levados em conta:

O jornalista de ciência, ao formular uma afirmação como “descoberto o gene da obesidade”, não deixa à vista o fato de estar o seu relato, e os autores do artigo científico, referindo-se a experimentos realizados com cobaias, para as quais é o próprio experimento que define o que é obesidade. A afirmação, assim, transforma a polegada de conhecimento obtida em princípio de validade geral. Comete imprecisão e exagera – faz sensacionalismo. (TEIXEIRA, 2002, p. 140).

A reflexão de Teixeira (2002) evidencia um alerta importante sobre a responsabilidade ética do jornalista ao abordar temas científicos. A ciência, ao ser comunicada ao público, não deve ser reduzida a títulos sensacionalistas ou narrativas simplificadas que distorcem sua complexidade. Ao transformar preliminares, como a descoberta de um gene associado a determinada condição, em verdades absolutas, o jornalista não apenas comete imprecisão, mas também exige a atualização da ciência perante a sociedade.

O jornalismo de ciência é sensacionalista. É difícil para qualquer jornalista não praticar o sensacionalismo: o acontecimento que não causa espanto, uma sensação, não preenche os requisitos da notícia. As reportagens de ciência são sensacionalistas porque, ao se deixarem confundir com a fonte, afirmam resultados que são fruto do reducionismo que marca a prática científica sem nunca explicitá-lo. Dessa maneira, por aderir à palavra do

cientista como sendo aquela que deve ser reproduzida e não questionada, o jornalista relata o que vale nas condições especiais do experimento, que delimita um problema para estudá-lo com vistas à sua manipulação, sem nada dizer sobre elas. (TEIXEIRA, 2002, p. 140).

Nesse viés, o jornalista atua como um mediador essencial no processo de tradução da linguagem científica para formatos acessíveis, desempenhando um papel crucial na democratização do conhecimento (Massarani; Moreira, 2016). Para isso, o jornalista científico deve buscar a máxima fidelidade aos fatos, comprometendo-se não apenas com a verdade, mas também com a explicação clara e ética dos contextos que envolvem a pesquisa. (Rios, 1987).

Paralelo a isso, o cuidado na abordagem também está diretamente relacionado à responsabilidade de não sensacionalismos alimentares que podem gerar expectativas falsas ou interpretações equivocadas. Como destaca Teixeira (2002), os exageros na divulgação científica podem transformar "uma polegada de conhecimento" em um conceito aparentemente universal, ignorando os detalhes que dão suporte às descobertas científicas. Evitar esse tipo de conduta, durante a transmissão da informação, não apenas preserva a integridade da ciência, mas também contribui para a construção de um público bem informado. Conforme Meditsch:

O jornalismo não apenas reproduz o conhecimento que ele próprio produz, reproduz também o conhecimento produzido por outras instituições sociais. A hipótese de que ocorra uma reprodução do conhecimento, mais complexa do que sua simples transmissão, ajuda a entender melhor o papel do Jornalismo no processo de cognição social. (MEDITSCH, 2005, p. 3).

Segundo Bueno (2009), o jornalismo científico enfrenta obstáculos significativos no Brasil devido à ausência de uma "cultura de comunicação" consolidada nos principais centros de geração de ciência e tecnologia, como universidades, institutos e empresas de pesquisa, como abordado no capítulo anterior. Essa falta de priorização na democratização do conhecimento científico e a postura de baixa visibilidade na interação com a sociedade reforçam a necessidade de que o tema seja mais debatido e defendido.

O jornalismo científico emerge como uma ponte essencial, responsável por decodificar a linguagem da ciência e transmiti-la de forma compreensível para públicos não especializados. Nesse viés, a prática do jornalismo científico não apenas informa, mas também educa e promove o engajamento da sociedade com questões relevantes.

O conceito de jornalismo científico deve incorporar as ciências humanas e as técnicas e processos mais simples, eliminando um preconceito que já contamina toda a área: só se consideram como objeto do jornalismo científico as teorias complexas e as aplicações tecnológicas avançadas, com desprezo às técnicas e conhecimentos básicos da ciência e da tecnologia. O conceito de jornalismo científico que postulamos não exclui áreas ou níveis de informação e, portanto, abriga amplo material divulgado pelos meios de comunicação de massa (BUENO, 1988, p. 26).

Nesse papel, de extrema necessidade, o jornalismo científico se torna ainda mais urgente em tempos de desinformação e descrença nas instituições científicas, onde a comunicação bem estruturada e ética é indispensável para o fortalecimento do pensamento crítico. Assim:

Os objetivos do jornalista científico e do divulgador científico não são muito diferentes: em termos gerais, ambos se preocupam em transferir aos iniciados, informações especializadas de natureza científica e tecnológica. Na prática, o que distingue as duas atividades não é o objetivo do comunicador ou mesmo o tipo de veículo utilizado, mas, sobretudo, as características particulares do código utilizado e do profissional que manipula (BUENO, 1988, p. 24).

O jornalismo científico possui um papel educativo, pois, através das técnicas desenvolvidas e aprimoradas ao longo dos anos, o jornalista traduz o mundo por meio de uma linguagem simplificada. Dessa forma, o profissional transformará o conteúdo científico em notícia, esclarecendo ao público um grande número de informações e conhecimentos que antes estariam inacessíveis à sociedade, já que muitas pesquisas não são amplamente divulgadas fora do meio científico. Sobre isso, Lage cita que:

A informação torna-se, portanto, matéria prima fundamental e o jornalista um tradutor de discursos, já que cada especialidade tem jargão próprio e desenvolve seu próprio esquema de pensamento. Traduzir já não é pouco: basta confrontar o efeito emocional de expressões como “hidrolato simples” e “perda de poder aquisitivo” por um lado, e “água” e “empobrecimento”. Mas o processo não pode ser reduzido à simples troca de léxicos. O processamento mental da informação pelo repórter inclui a percepção do que é dito ou do que acontece, a sua inserção em um contexto e a produção da nova mensagem, que será levado ao público a partir de uma estimativa sobre o tipo de informação de que esse público precisa ou qualquer saber. Em suma, além de traduzir, deve confrontar as diferentes perspectivas e selecionar fatos e versões que permitam ao leitor orientar-se diante da realidade (LAGE, 2001, p. 22).

Nesse cenário, a universidade tem cumprido papel fundamental, não apenas na sensibilização dos futuros profissionais de imprensa para a cobertura de Ciência e Tecnologia – C&T, mas, sobretudo, permitindo a prática do jornalismo científico em projetos relevantes, com a participação de alunos e professores de graduação e

pós-graduação (Bueno, 2009, p.5). Durante esse processo de cobertura sobre grandes projetos, surge a necessidade de traduzir o que está na linguagem científica:

A tarefa de “traduzir” com competência e fidelidade, de tal forma a ser compreendido pelo público leigo, um específico conteúdo científico. Tal conteúdo contém uma verdade que a fonte revelará ao jornalista. Não cabe a ele, nesse peculiar recanto do território do jornalismo, duvidar desse “conteúdo”; cabe-lhe, tão-somente, recolher o logos e “traduzi-lo” em versão simplificada. Da maneira que está posto o debate, ao jornalista cobrindo ciência cabe tornar-se um divulgador dessa verdade. Segue a consequência de que o bom jornalismo científico é, também, propaganda da ideia da ciência. (TEIXEIRA, 2002, p.134-135).

Lévy (1993) destaca a importância da inteligência coletiva como um meio de democratizar o conhecimento e promover maior interatividade e acessibilidade ao saber. No contexto do jornalismo científico, essa perspectiva reforça o papel indispensável da mídia como mediadora entre a ciência e a sociedade, utilizando tecnologias digitais para criar espaços que colaboram para o engajamento do público e ampliam o acesso às informações científicas. Mas, ainda assim, essas técnicas:

Ciência e o Jornalismo possuem objetivos semelhantes, pois ambos devem trabalhar para a melhoria da vida da sociedade. Reportar assuntos que envolvem ciência é uma atividade que exige uma constante apreciação das diversas facetas da ética jornalística. Em termos práticos, há o desenvolvimento do processo jornalístico, que exige a checagem de informações, fontes e dados. Um pequeno erro de percurso pode comprometer o trabalho científico, sendo que também existe o risco de disseminar esperanças ilusórias ou, até mesmo, terror à população em geral. (RIOS et al., 2005, p.4).

Dessa forma, o jornalismo científico pode funcionar como “uma “ponte” entre o discurso científico e o leigo, não trabalha com a densidade pretendida pelo cientista” (Rios et al., 2005, p.4), contribuindo, então, para uma construção de uma sociedade mais informada e participativa (Bueno, 2009b). Logo, compreende-se que, para isso, devem ser entendidos os critérios dessa especialidade do jornalismo:

Os critérios adotados pelo Jornalismo Científico são os mesmos do jornalismo não-especializado: noticiabilidade, atualidade, periodicidade, universalidade e relevância social. O jornalista que trabalha na área científica deve estar consciente que esta é uma função muito importante, pois o seu trabalho e o dos cientistas têm o mesmo objetivo. Por isso, a tradução da linguagem científica para o texto jornalístico exige muita responsabilidade. Os fatos e/ou dados devem ser transmitidos fielmente, para que o público receptor tenha completo entendimento. (RIOS et al., 2005, p.4).

Considerando esse panorama, em que o jornalismo científico desempenha um papel essencial, torna-se relevante explorar a atuação da televisão universitária como um espaço estratégico para a disseminação científica.

2.1.1 HISTÓRICO DO JORNALISMO CIENTÍFICO

O jornalismo científico, enquanto prática jornalística especializada, tem suas raízes ligadas ao avanço do conhecimento científico e à necessidade de comunicar essas descobertas para o público. Enquanto agente de divulgação científica, a redação jornalística já esteve atrelada a um contexto que envolvia a igreja e o Estado:

A redação jornalística voltada para a ciência iniciou-se no século XVI, quando a Igreja e o Estado censuravam o trabalho dos cientistas. Nessa época, as reuniões às escondidas foram uma alternativa encontrada pelos pesquisadores para manter uns aos outros informados sobre suas descobertas. (RIOS et al., 2005).

No cenário internacional, a história do jornalismo científico também remonta ao século XVII, com o surgimento de publicações científicas na Europa, como *Philosophical Transactions* (1665) e *Scientific American* (1845). Essas publicações marcaram o esforço de traduzir a linguagem técnica da ciência para um público mais amplo.

Como pioneiro, Oldenburg criou, em 1665, o periódico científico *Philosophical Transactions*, que permaneceu cerca de dois séculos como modelo para as modernas publicações científicas. Da Europa para os Estados Unidos, o estímulo na divulgação científica aconteceu na segunda metade do século 19, impulsionado posteriormente pelas duas guerras mundiais. (CUNHA, 2007, p.25).

No Brasil, a prática jornalística com foco em ciência tem um desenvolvimento particular, relacionado ao próprio surgimento da imprensa no país. Um exemplo emblemático disso é o trabalho de Hipólito da Costa no final do século XVIII, considerado o "pai do jornalismo brasileiro". Fundador do *Correio Braziliense*, ele já abordou temas científicos de relevância para sua época, como a botânica, a agricultura e as doenças que assolavam a sociedade (Bueno, 2009a).

Logo, não é preciso procurar muito para perceber que a produção jornalística brasileira encerra a pauta de ciência e tecnologia em seu DNA, um legado que Hipólito da Costa nos deixou e que, ao longo do tempo, tem produzido filhos pródigos. (BUENO, 2009a, p.115).

Hipólito da Costa se destacava pela proximidade com cientistas, que frequentemente atuavam como suas fontes, mas, como destaca José Marques de Melo, sua produção carecia de maior difusão pública (Bueno, 2009a). Esse pioneirismo reflete a inserção da pauta científica no DNA da imprensa brasileira.

No início do século XX, o jornalismo científico ganhou força com a criação de publicações especializadas, especialmente no setor agropecuário, um tema estratégico para o Brasil daquela época. Revistas como *O Fazendeiro* (1901) e *Chácaras e Quintais* (1909) surgiram como veículos que traduziam o conhecimento científico para agricultores, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país (Bueno, 2009a). Essas publicações são consideradas precursoras do jornalismo científico no Brasil.

No que diz respeito a revistas de divulgação em ciência e tecnologia, é importante lembrar que as de maior prestígio e audiência, atualmente, também foram criadas a partir da década de 1980, como a *Ciência Hoje*, a *Superinteressante*, a *Galileu*, merecendo ainda menção a *Pesquisa FAPESP*, a edição brasileira da *Scientific American* e o relançamento, com nova proposta editorial, da *Ciência e Cultura*, da SBPC, estas duas últimas ocorridas em 2002. (BUENO, 2009a, p.119).

Um marco significativo no jornalismo científico brasileiro foi a atuação de José Reis, “merecidamente considerado o decano do jornalismo científico brasileiro” (Bueno, 2009a, p.116). Atuando por mais de seis décadas, Reis desempenhou um papel fundamental na divulgação científica, utilizando jornais, programas de rádio e livros como plataformas para popularizar a ciência.

Como patrono do Jornalismo Científico no Brasil, o médico José Reis também ficou conhecido por sua coluna científica semanal na *Folha de S.Paulo* desde 1947 até sua morte, em maio de 2002. Além de articulista da revista *Chácaras e Quintais*, José Reis escrevia a coluna *Periscópio* aos domingos no caderno *Mais*, da *Folha*. (CUNHA, 2007, p.32).

A abordagem inovadora e ética de Reis consolidou a prática no Brasil, elevando-a a padrões internacionais de qualidade (Bueno, 2009a). Outros nomes que também se destacam:

É preciso registrar a contribuição do médico e jornalista Júlio Abramczyk, do saudoso Gastão Thomaz de Almeida, dos jornalistas Diógenes Vieira Silva, Flávio Dieguez, Marcelo Leite, Martha San Juan França, Mônica Teixeira, Sérgio Brandão, José Monserrat Filho, Luisa Massarani, Mariluce Moura e Eduardo Geraque, dos cientistas Oswaldo Frota Pessoa, Carlos Vogt, Crodowaldo Pavan (recém-falecido), Rogério Cerqueira Leite, Ronaldo Mourão, Ildeu de Castro Moreira e Marcelo Gleiser, bem como dos colegas Fabíola de Oliveira, Graça Caldas, Simone Bortoliero, Cilene Victor da Silva, Cidoval, Ruth Rendeiro, Ulisses Capozzoli, dentre muitos outros que trabalharam (e têm

trabalhado), com competência, para favorecer o processo de democratização do conhecimento científico. (BUENO, 2009a, p. 116).

O desenvolvimento do jornalismo científico no Brasil pode ser dividido em dois grandes momentos. O primeiro abrange desde os primórdios da imprensa até o final da década de 1960, marcado por iniciativas isoladas e o esforço de profissionais abnegados (BUENO, 2009a). Já no segundo momento, a partir da década de 1970, foi impulsionado pela ampliação dos cursos de jornalismo, especialmente nas universidades públicas, e pela criação de editorias, cadernos e programas especializados em ciência e tecnologia nos principais veículos de comunicação.

A evolução do jornalismo científico brasileiro está também em sintonia com a própria evolução da indústria da comunicação em nosso País, que tem experimentado, sobretudo, nas últimas décadas, uma mudança drástica, no sentido de uma profissionalização e de uma segmentação crescentes. O número de títulos cresceu de maneira vertiginosa, especialmente de veículos especializados, assim como se fortaleceram alguns espaços específicos na chamada imprensa de informação geral. Para tanto, concorreram algumas áreas científicas de grande desenvolvimento nestes últimos 30 anos, como a informática/ computação (vide o espantoso impacto provocado pela Internet), a biotecnologia, o meio ambiente, a pesquisa agropecuária, a cosmologia/ astrofísica e a genética, dentre muitas outras. (BUENO, 2009a, p.119).

Cunha (2009, p.32) registrou que “a década de 80 do século passado, o Jornalismo Científico no Brasil teve um grande avanço com o surgimento de novas revistas como Ciência Hoje (SBPC) e Ciência Ilustrada (Editora Abril)”. Na década de 90, os destaques ficaram com as revistas Globo Ciência (Editora Globo) e Superinteressante (Abril). Já na televisão:

Nascem os programas Globo Ciência (TV Globo) e Estação Ciência (da extinta TV Manchete) e, na mesma época, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) reedita a Revista Brasileira de Tecnologia (criada na década de 60), agora feita por jornalistas com o intuito de mostrar os resultados de todas as pesquisas realizadas pelo conselho. (CUNHA, 2007, p.32).

A trajetória do jornalismo científico no Brasil evidencia como a prática se desenvolveu a partir de esforços pioneiros, como os de Hipólito da Costa, até se tornar uma referência no campo da divulgação científica. Seu legado destaca a importância de uma prática jornalística ética e informada, essencial para democratizar o conhecimento e aproximar a ciência do público.

Diante disso, ao analisar o desenvolvimento histórico do jornalismo científico nos cenários internacional e nacional, é possível aprofundar a compreensão sobre a

relevância da divulgação científica, especialmente no contexto de sua contribuição para este estudo.

2.2 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O entendimento sobre divulgação científica também apresenta-se como uma real necessidade para se construir uma percepção ampliada sobre a relação entre ciência e comunicação, importante para este TCC. Ao longo da história, essa prática consolidou-se como uma ponte fundamental entre os avanços da ciência e a sociedade, promovendo uma essencial participação no processo que valoriza o conhecimento científico. Nessa perspectiva, é imprescindível o seu conceito:

A divulgação científica compreende a utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral. Vê-se que a divulgação científica pressupõe um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência. (BUENO, 1984, p.19).

Desde os primeiros esforços de cientistas e pensadores em tornar suas descobertas acessíveis a um público mais amplo, assim como destacado, essa prática tem desempenhado um papel importante na formação de uma sociedade mais informada. Porém, os divulgadores científicos devem se atentar a necessidade de um cuidado especial em suas atividades e, sobretudo, ao constante aprimoramento da formação.

Divulgadores científicos, como observadores do mundo, devem cuidar de sua formação com a dedicação de um atleta que molda seus músculos. Mas essa dedicação não pode nem deve ser um processo mecânico, ou seja, um mero ajuntamento de informação. O desafio de um divulgador é forjar sínteses, tarefa que exige esforço, determinação e algo que, por um constrangimento injustificável, quase não se diz: amor ao conhecimento. Um texto de divulgação pode, ainda que alguns possam surpreender-se, produzir conhecimento primário tanto quanto uma pesquisa convencional. E isso porque, tanto na divulgação, quanto na pesquisa, o que está em questão é a interpretação. É a interpretação que revela o novo e, dessa maneira, reconfigura o mundo. (CAPOZILI, 2002, p. 121).

A relação entre a ciência e a sociedade é marcada por uma interdependência que vai além da simples produção de conhecimento. A manutenção e o avanço da pesquisa científica estão intrinsicamente ligados ao reconhecimento público de sua relevância. Sob essa ótica, a divulgação científica emerge como um instrumento essencial, pois possibilita ao público uma compreensão mais profunda de seu valor e impacto social. (Massarani; Dias, 2021).

Compreende-se aliás perfeitamente o grande interesse dos cientistas e das instituições de pesquisa pelo trabalho da divulgação. É que a ciência, seja amparada diretamente pelos governos, seja patrocinada por entidades particulares, depende em última análise do apoio do público para sua manutenção, e tanto mais quanto mais dependente se torna ela de apurados meios de trabalho e caras instalações. Ora, aquele apoio só pode ser sinceramente dado quando haja, da parte do doador, profunda compreensão do valor da pesquisa científica; de outro modo seria ele precário, sujeito mais ao capricho ou à vaidade dos doadores do que à sua determinação de efetivamente servir à comunidade. (MASSARANI, DIAS, 2021, p.16).

Como uma importante ideia para expandir os resultados de pesquisas e trabalhos realizados por grupos científicos, sobretudo como uma forma de levar para além dos muros das universidades, a divulgação científica possui um processo que emprega variados recursos, métodos e estratégias para comunicar informações científicas e tecnológicas a um público não especializado, envolvendo a adaptação e transformação de uma linguagem técnica para torná-la mais compreensível e acessível (Bueno, 2010). Essa abordagem reconhece que, mesmo sendo direcionada a um público leigo, a comunicação científica não pode desconsiderar o rigor que caracteriza o método científico, nem a importância do processo cumulativo e validado que sustenta a produção do saber:

O público de interesse da comunicação científica mantém percepção nítida das especificidades do método científico e não ignora o fato de que a produção da ciência está respaldada num processo cumulativo, que se refina ao longo do tempo, pela ação daqueles que a protagonizam (pesquisadores / cientistas). Ao mesmo tempo, reconhecem que ela precisa ser validada pela demonstração rigorosa e / ou pela comprovação empírica. (BUENO, 2010, p.2).

Na contemporaneidade, a divulgação científica deixou de ser apenas uma responsabilidade dos cientistas e passou a contar com o suporte de comunicadores especializados, como jornalistas científicos, produtores audiovisuais e influenciadores digitais (Salles, 2020). Essa integração entre ciência e comunicação abriu espaço para formatos inovadores, como documentários, podcasts e conteúdos interativos, que não apenas informam, mas também despertam a curiosidade e o interesse da sociedade pelo conhecimento científico (Figueira; Bevilaqua, 2022).

No Brasil, a divulgação científica encontrou expoentes como José Reis, conhecido como o “pai da divulgação científica brasileira”. Colaborador ativo no jornal *Folha de S. Paulo* e defensor da ciência como ferramenta de desenvolvimento social, Reis inaugurou uma nova era para a comunicação científica no país,

estabelecendo a importância de traduzir temas complexos para um público diverso (Massarani; Dias, 2021). Reis contou sobre seu papel como divulgador:

Quando entrei, como bacteriologista, para o Instituto Biológico logo me afastei das limitações estritas do contrato, para enfrentar um assunto que então me parecia relevante, o estudo sistemático das doenças que impossibilitavam a criação de aves em larga escala em nosso país. Cedo reconheci, entretanto, que não bastaria estudar essas doenças e publicar os resultados nos “Arquivos” do Instituto ou, mais tarde, num tratado. Minha satisfação científica poderia estar satisfeita, mas o fruto de meu trabalho se perderia se este não fosse desenvolvido em íntimo contato com as populações rurais. Tive de adquirir um vocabulário próprio para esses contatos e comecei a escrever folhetos de divulgação, editados pelo Instituto Biológico, e a publicar artigos em linguagem muito simples, ilustrados até com desenho ou caricaturas do autor, em revistas e jornais da época. Ao mesmo tempo publiquei livros para a pré-infância, a infância e a juventude, todos baseados em temas de ciência, e centrados alguns na vida dos laboratórios. (MASSARANI; DIAS, 2021, p.9-10).

José Reis também relata que o trabalho de divulgar ciência, especialmente ao dialogar com crianças e pessoas mais simples, proporciona uma experiência única e enriquecedora. Segundo ele, essa atividade desperta um sentimento de empoderamento, como se o divulgador tivesse a capacidade de expandir os efeitos positivos da pesquisa científica, contribuindo diretamente para o desenvolvimento nacional. Para Reis, a divulgação não se limita a transmitir conhecimento, mas envolve uma participação ativa no processo de transformação social e educacional, levando o impacto da ciência a todos os setores da sociedade (Massarani; Dias, 2021).

Há uma dimensão ética da divulgação científica na qual eu gostaria de me deter: a circulação das idéias e dos resultados de pesquisas é fundamental para avaliar o seu impacto social e cultural, como também para recuperar, por meio do livre debate e confronto de idéias, os vínculos e valores culturais que a descoberta do novo, muitas vezes, rompe ou fere. Nesse sentido, a divulgação não é apenas página de literatura, na qual as imagens encontram as palavras (quando as encontram), mas exercício de reflexão sobre os impactos sociais e culturais de nossas descobertas. (CANDOTTI, 2002, p.17).

Já na perspectiva de Bueno (1984), a divulgação científica busca alcançar um amplo público, ou seja, atuar como uma forma de comunicação de massa, ao transmitir o discurso científico. Entre as modalidades que cumprem esse papel, destacam-se o jornalismo científico - como abordado anteriormente -, os livros didáticos, as campanhas educativas, os documentários, entre outros.

Divulga-se para atender à “fome individual de ciência”. Essa fome existe e foi bem revelada por pesquisas feitas na Universidade de Michigan. É certo

que ela se manifesta mais agudamente em relação a fatos de ciência aplicada, especialmente medicina, ou de tecnologia, mas nem por isso deixa o “consumidor de ciência” de procurar conhecer o fato científico “em seu contexto”. Divulga-se porque alguns dos feitos da ciência, ou que dela decorrem, se tornam “notícia” de grande feito até sobre a massa dos que não têm “fome de ciência”. (MASSARANI; DIAS, 2021, p.24).

Para um entendimento maior, quanto à disseminação científica, Bueno (1984) faz uma diferenciação. Ele propõe que esta é específica, por terem textos redigidos por especialistas e para especialistas, pesquisadores e cientistas, podendo assim usufruir de termos técnicos e tendo consciência também de que não apenas estão passando informações, e sim conhecimento científico em seus discursos.

A fim de ampliar a discussão, faz-se imprescindível compreender e apresentar informações sobre o entendimento da sociedade brasileira sobre ciência.

2.2.1 O ENTENDIMENTO DO BRASILEIRO SOBRE CIÊNCIA

De acordo com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), a pesquisa Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2023 trouxe importantes dados sobre a visão da população brasileira em relação à ciência e tecnologia, revelando aspectos significativos para o entendimento da comunicação e divulgação científica no país. Realizada com 1.931 pessoas de diversas regiões e características demográficas, a pesquisa se destaca pelo rigor metodológico, contando com uma equipe experiente e multidisciplinar, incluindo cientistas sociais, administradores e demógrafos, para garantir a precisão dos resultados. A pesquisa mostra que, embora a percepção dos brasileiros sobre a qualidade da ciência nacional tenha se tornado mais otimista, com uma redução na visão negativa sobre a ciência brasileira, ainda persiste uma visão geral mais pessimista.

Os dados demonstram que, apesar dos avanços, a sociedade brasileira continua com uma percepção ambígua sobre os benefícios da ciência e tecnologia, com 66,2% dos entrevistados reconhecendo suas vantagens, mas com uma queda em relação a 2019. Outro aspecto relevante observado foi o aumento no reconhecimento das instituições de pesquisa, que podem ser atribuídos ao impacto da pandemia de COVID-19, durante a qual houve maior visibilidade para cientistas e instituições de pesquisa, especialmente nas questões relacionadas ao desenvolvimento das vacinas. Contudo, mesmo com esse aumento no

conhecimento sobre as instituições, o percentual de brasileiros que lembram o nome de um cientista ou instituição continua baixo.

Paralelamente, a pesquisa evidenciou que o interesse da população por ciência e tecnologia pode estar diretamente relacionado à renda e escolaridade, já que a visita a museus de ciência e parques ambientais, por exemplo, é mais frequente entre as classes mais altas. Por fim, o estudo revela que, entre as fontes de maior confiança, os médicos e jornalistas ocupam as primeiras posições, seguidos por cientistas, reforçando a importância de cientistas e comunicadores especializados na construção de uma imagem positiva e acessível da ciência brasileira.

Tal pesquisa é essencial para compreender o contexto atual da percepção pública sobre a ciência e tecnologia no Brasil, apontando os desafios da realidade e abrindo portas para a necessidade da divulgação científica no cenário midiático.

No próximo capítulo, iremos abordar o papel da televisão e o seu poder de contribuição para a área científica, empreendendo-se uma abordagem sucinta sobre as TVs universitárias, em função da sua contribuição como espaço de disseminação e popularização da ciência.

3. CIÊNCIA NAS TELAS: A TV UNIVERSITÁRIA

Surgida no início do século XX, a televisão é um dos principais veículos de comunicação de massa que atraiu e ainda atrai a atenção de milhares de pessoas em todo o mundo. Com uma linguagem própria em comunicar, utilizando recursos de som e imagem, a TV informa ao público em um formato diferente, e ao mesmo tempo próximo, daquele utilizado por outros veículos de comunicação, como é o caso do rádio, que utiliza ondas sonoras.

Para Curado (2002), a comunicação na TV deve ser estruturada de maneira simples e direta. Essa necessidade decorre pelo fato de que diferentemente de outros veículos de comunicação, a televisão exige o cuidado de quem a produz com imagens que serão exibidas, permitindo ao telespectador uma compreensão rápida e clara da história retratada, haja vista que ele não terá a capacidade de retornar ao conteúdo para revê-lo. Sobre isso, Traquina cita que:

a imaginação do espectador é menos solicitada; no rádio, ele pode adivinhar rostos, paisagens, situações que a televisão mostra. O veículo é transparente, porque revela muita coisa em gestos e atitudes, e mobiliza por inteiro a atenção de quem assiste ao noticiário. A herança cinematográfica determina que as sequências de imagens estejam dispostas de maneira a contar a história do começo para o fim. O domínio é da informação visual, mas do ponto de vista da estrutura são documentações atraentes e privilegiadas. [...] A notícia em televisão é algo em processo. Nela se articulam estruturas dificilmente compatíveis, como a exposição por ordem decrescente de importância, a narração em sequências temporais e a interpretação conceitual que fecha o discurso, suprimindo a estimulante ambiguidade da imagem. (LAGE, 2006, p. 42 e 43).

Portanto, é fundamental que o jornalista considere todos os passos envolvidos na criação de uma matéria para o jornalismo televisivo, assegurando que a informação seja transmitida de maneira precisa e compreensível, de forma a transmitir a informação sem ambiguidades ou confusões para o telespectador.

A partir dessas considerações apresentadas, verifica-se que a televisão, como um dos meios de comunicação de maior impacto na sociedade, exerce um papel estratégico no processo de difusão da informação. Assim, quando utilizada no contexto acadêmico, por meio de iniciativas como TVs universitárias, ela se transforma em uma poderosa ferramenta de divulgação científica.

Certamente, estas emissoras, por sua missão, se tornam ambientes privilegiados de aprendizado acerca de práticas do jornalismo, e na mobilização de pautas que interessam também à comunidade científica e acadêmica. É certo que a prática telejornalística universitária é onerosa,

com necessidade de espaço físico, trabalho técnico e de equipamentos caros, pontos desafiadores que dificultam a continuidade de projetos e iniciativas neste tipo de produção e transmissão mais complexa. (BASTOS, DINIZ e NETO, 2023, p.4).

Essas emissoras, ao trazerem conteúdos educativos e culturais, desempenham um duplo papel: popularizar a ciência e fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade. Assim, a televisão universitária vai além do entretenimento, sendo um veículo de valores, representações e informações que influenciam diretamente a formação do pensamento social, algo diferente do proposto pelas TVs comerciais. Sobre essas, Siqueira diz:

Espaço simbólico rico em mediações, os meios de comunicação e seus produtos não devem ser tomados como puro entretenimento. O divertimento que promovem veicula valores, representações, visões de mundo, assim como reforça formas de pensar centradas, por vezes, no estereótipo e no preconceito. Dessa forma, meios de comunicação de forte apelo visual como a televisão - amplamente comercializados como formas de lazer - são, na realidade, constituídos pela veiculação intensa de informações publicitárias, jornalísticas, narrativas e, até, científicas e tecnológicas. (SIQUEIRA, 2008).

O surgimento das TVs universitárias no Brasil ocorre em um momento crucial, marcado pela crescente necessidade de democratização da comunicação e do acesso ao conhecimento. A história da TV pública no Brasil está intrinsecamente ligada ao surgimento da Televisão Universitária, criada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Essa instituição foi a primeira no país a reunir condições técnicas e políticas suficientes para conquistar a concessão de um canal educativo no sistema VHF. A TVU da UFPE foi inaugurada em 1968, quase duas décadas após o início das transmissões televisivas brasileiras com a TV Tupi.

Atualmente, as TVs universitárias estão associadas principalmente aos canais a cabo (PORCELLO, 2002). Essa associação se consolidou com a promulgação da Lei Federal 8.977, de 1995, que determinou que as operadoras de TV a cabo reservassem gratuitamente um canal exclusivo para universidades, possibilitando o uso compartilhado entre as instituições de ensino superior localizadas nas regiões atendidas pelos serviços. Conforme a Lei:

As despesas de implantação e operação do canal são de responsabilidade das entidades que o desejarem utilizar. A Lei estabelece ainda como objetivos dos serviços de TV a Cabo a promoção da cultura nacional e universal, a diversidade de fontes de informação, lazer e entretenimento, pluralidade política e o desenvolvimento social e econômico do país. (PORCELLO, 2002, p. 50).

De acordo com Castells (2003), a comunicação desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento e na formação de uma sociedade mais informada e crítica. No caso das emissoras universitárias, essa função é ampliada, pois não se limita à divulgação acadêmica, uma vez que também busca criar uma maior integração entre as universidades e as comunidades externas. E no jornalismo, essa transmissão do conhecimento científico deve ser considerada um trabalho cuidadoso:

Redigir textos em Jornalismo a partir de assuntos científicos é, antes de tudo, traduzir informações. Não muito diferente das demais áreas, a definição do público-alvo neste tipo de trabalho é essencial. Mulheres, jovens, idosos, estudantes, professores, enfim, cada grupo recebe a ciência de uma maneira diferente. Uma matéria sobre um novo remédio para emagrecimento, por exemplo, pode ser compreendida de diversas formas. Sendo assim, o cuidado com textos no Jornalismo Científico deve ser redobrado pois, em muitos casos, ele pode colocar em risco a vida do receptor. (RIOS et al., 2005).

Em seu quadro de colaboradores, as TVs universitárias envolvem estudantes no processo de produção. Dessa forma, as emissoras assumem uma maior responsabilidade na rotina de trabalho - formam comunicadores e destinam uma atenção cuidadosa aos estudantes em um espaço de interação com os demais profissionais. Essa atenção também destinada no acompanhamento do processo de produção do jornalismo científico, especialidade frequentemente abordada nos canais universitários:

Por se tratar de jornalismo científico, o processo de produção requer maior tempo de pesquisa, as entrevistas costumam ser mais longas, e demanda um trabalho maior de entendimento para informações mais complexas, conforme indicam os próprios repórteres da TV UFMA. Segundo eles, transpor ou traduzir a linguagem acadêmica em linguagem jornalística é uma tarefa bastante desafiadora, pois se o texto científico se direciona para uma comunidade específica na maioria das vezes, o texto jornalístico, por outro lado, tem por natureza o interesse de dialogar com qualquer pessoa. (BASTOS, DINIZ e NETO, 2023, p.10) .

Portanto, a integração da ciência ao cotidiano das pessoas depende não apenas de sua produção, mas também de sua tradução e disseminação. É nesse cenário que o jornalismo, mais especificamente, o jornalismo científico, se encontra com as TVs universitárias, divulgando projetos científicos. Essa divulgação ocorre por meio de programas e quadros que são dedicados exclusivamente à produção de conhecimento científico, como é o caso do *Em dia com a ciência*, objeto de estudo do presente trabalho. Segundo Candotti (2002), essa divulgação científica é

essencial para avaliar o impacto na sociedade. Dessa forma, as emissoras, e os profissionais envolvidos devem ficar atentos para que conhecimento ou projeto que venha ser exibido chegue à população de forma clara e objetiva.

Depois de discorrermos sobre a televisão, e mais especificamente sobre TV universitária, vamos focar especificamente na TV UFMA, em razão de ser a emissora responsável pela produção do nosso objeto de estudo, o quadro *Em dia com a ciência*, além de ser o primeiro canal de televisão universitária do estado do Maranhão.

3.1 A TV UFMA EM DIA COM A CIÊNCIA

Para se entender como a televisão universitária inicia seu papel histórico de atuação na propagação da ciência no estado, é necessário compreendermos a história. A partir de 2010, diversos canais de televisão universitária foram surgindo no Brasil, e é nesse cenário de desenvolvimento comunicacional que surge a TV UFMA, o primeiro canal universitário do Maranhão. A TV UFMA foi criada em um contexto que envolveu diversas frentes de trabalho, entrando em operação, em caráter experimental, no canal 54 UHF, no dia 5 de agosto de 2015, sendo oficialmente inaugurada em 7 de outubro do mesmo ano, instalada no Campus Dom José Delgado, em São Luís.

Apesar de ter entrado no ar em 2015, as negociações para criação da TV UFMA se iniciaram em setembro de 2008, quando o então reitor da UFMA, Natalino Salgado Filho, realizou a primeira tentativa de instalação do canal, porém, o processo de tentativa durou mais alguns anos até que o canal fosse inaugurado.

O canal é regido pelo art. 13 do Decreto-Lei 236/1967, que regulamenta a outorga do serviço de TV Educativa em complemento a Lei 4.117/1962 (Código Brasileiro de Telecomunicações) que por sua vez regulamenta o serviço de radiodifusão no país. Conta ainda com a Lei 8.977/1995 (Lei do Cabo), que dispõe sobre a oferta gratuita de canais universitários em serviços de assinatura de TV.

Ao longo dos quase 10 anos de atividades da TV UFMA, a direção da emissora tem sido ocupada por professores do Departamento de Comunicação Social, entre eles Silvano Bezerra, Marcos Figueiredo, Josie Bastos e Cecília Leite, que é atual diretora-geral da TV UFMA. Durante esse período, a TV UFMA

retransmitiu o sinal da TV Cultura, de 2016 a 2021; a partir dessa data, passou a retransmitir o sinal do SescTV, mantendo 8 horas de programação local e de parceiros.

Atualmente, sendo transmitida também em canais a cabo, como Net/Claro (17), Sky (316) e MAXX (16), a emissora segue com uma programação voltada para os eixos educação, cidadania, ciência, informação, cultura e meio-ambiente, com foco em valorizar as identidades locais e regionais. O canal exemplifica um papel de destaque entre as emissoras que compõem a Associação Brasileira de Televisão Universitária - ABTU.

Ao longo de seus anos de existência, a emissora tem experimentado inovações significativas, especialmente no que diz respeito à acessibilidade, inclusão e divulgação científica. Com um quadro funcional composto por cerca de 60 colaboradores, a emissora tem conseguido produzir conteúdo local relevante, com aproximadamente cinco horas diárias de programação voltada para a valorização da cultura, da arte e da ciência maranhenses. (SANTOS; CORRÊA e PEREIRA, 2024, p.46).

Preparando-se para comemorar 10 anos em 2025, um dos principais focos da emissora é a divulgação do campo científico. O canal já exibiu um total de 18 programas sobre ciência ao longo dos anos, entre produções próprias e de parceiros, além de transmissões de eventos científicos, a exemplo da 21ª Semana Nacional De Ciência e Tecnologia, em 2024, e da 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2018. Destacam-se ainda produções como SOS Robótica, interprograma desenvolvido em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI), o TV Ciência e o nosso objeto de estudo, o quadro *Em dia com a Ciência*. criado em parceria com a AGEUFMA (Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização da UFMA). Dentro desse campo de formação acadêmica e profissional, a TV UFMA também atua no desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, em parceria com instituições públicas e privadas, por meio de acordos de cooperação.

Sob esse viés, devido à sua atuação e apoio à pesquisa, consolidou-se, em 2023, o Grupo Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa em Telejornalismo e Práticas Inclusivas (GEPIN), certificado pelo CNPq. De acordo com a UFMA, o grupo surgiu mediante professores que atuam na TV UFMA, com o objetivo de fomentar, apoiar, aprimorar e ampliar as pesquisas, práticas educativas, informativas na primeira

emissora universitária do Maranhão, e outras instituições de Comunicação. O GEPIN está dividido em três linhas de pesquisa: Estudos sobre o telejornalismo, convergência e rotinas de produção. Jornalismo inclusivo: práticas educativas e desafios na Televisão. Memória e formação do Telejornalismo Maranhense.

Nessa lógica, o canal segue com uma programação que reflete a diversidade de produções que englobam o mundo da ciência atual, apresentando uma tendência no crescimento dessa categoria, fator que se manifesta no interesse do público.

Ressalta-se que a TV UFMA está hoje entre as cinco emissoras públicas mais assistidas do país, na plataforma federal Eduplay. Ademais, a grade de programação abrange desde telejornais, como o JTV UFMA, que ocupa lugar de destaque no jornalismo, e programas de entrevistas, a produções educativas voltadas ao turismo, inclusão e, principalmente, à promoção e divulgação das identidades regionais, com destaque para a arte e a cultura maranhenses.

Em sua trajetória, no âmbito digital, a TV UFMA tem explorado as plataformas disponíveis como forma de aumentar seu alcance nesse cenário. Como resultado disso, até janeiro de 2025, a emissora registrou mais de 10,8 mil seguidores no Instagram, 8,6 mil inscritos no YouTube e mais de 3,640 seguidores no X (antigo Twitter). Em 2024, as redes sociais da emissora registraram 1.119.000 visualizações.

Nesse contexto, como podemos observar, a TV UFMA tem se destacado por sua importante atuação no cenário da divulgação científica maranhense, através de produções voltadas à promover, valorizar e popularizar a ciência, entre as quais destaca-se o pioneirismo do *Em dia com a Ciência*, o primeiro quadro sobre divulgação científica exibido em um telejornal diário, o JTV UFMA. Dessa forma, no intuito de melhor contextualizar este estudo, torna-se necessária uma rápida abordagem sobre o JTV UFMA.

3.2 JTV UFMA, TELEJORNAL QUE DIVULGA CIÊNCIA

Principal telejornal da TV UFMA, o JTV UFMA é uma das produções que

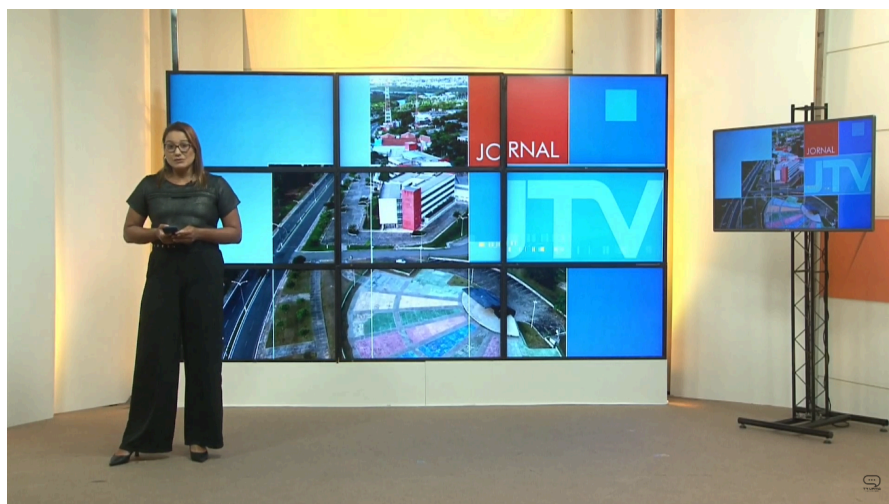
contém grande destaque na programação da emissora. Exibido ao vivo, de segunda a sexta, no horário das 12h30, sob a apresentação da jornalista Ana Thereza Viegas, também editora-chefe, ocupa um horário estratégico, aproveitando o momento em que muitas pessoas fazem uma pausa em suas atividades para se informar. O telejornal possui uma abordagem que amplia o espaço para o jornalismo científico.

A TV UFMA é pioneira no Maranhão em garantir a transmissão de telejornal ao vivo e diário com o JTV UFMA, hoje (2023) com o uso de recursos acessíveis, como a inserção da janela de libras, pelo sinal aberto e fechado, abarcando a capital, e mais três municípios da ilha de São Luís, no litoral maranhense. Importante ressaltar que boa parte do corpo de estagiários, profissionais e técnicos se concentra no Núcleo de Jornalismo, justamente para possibilitar a sustentabilidade e continuidade da produção do telejornal. (BASTOS; DINIZ e NETO, 2023, p.5)

O jornal estreou no dia 26 de abril de 2021, com a proposta de ser diferente do que o jornalismo universitário já havia experimentado até aquele momento. Seguindo esse objetivo, um dos detalhes que chamaram a atenção na construção do telejornal foi o seu cenário.

O JTV UFMA estreou trazendo como cenário um grande e colorido videowall com imagens da UFMA e da cidade de São Luís, emolduradas pelas cores azul e laranja e a logomarca do telejornal. Como extensão desse cenário, uma sala de entrevistas, com poltronas, uma mesinha, um tapete e um monitor de TV na parede, emoldurado tal como um quadro. Através desse monitor eram feitas as entrevistas ainda durante a pandemia, com os convidados conversando on-line com a entrevistadora. A produção relata que a ideia era criar um clima acolhedor aos entrevistados, mesmo à distância, para gerar uma sensação de acolhimento, numa época de tamanha insegurança e isolamento (SANTOS; CORRÊA e PEREIRA, 2024, p.40).

Figura 1: Estúdio do JTV UFMA.



Fonte: Reprodução Youtube TV UFMA.

O JTV UFMA foi criado com o objetivo de ser um telejornal multiplataforma, com formato original e criativo, constituído por blocos que podem ser replicados nas mídias sociais, ampliando assim o alcance do seu conteúdo, como relatado pela diretora-geral da TV UFMA e criadora do formato do telejornal na emissora, Cecília Leite. O telejornal agrega notícias e quadros de prestação de serviço, pesquisa científica, opinião, cultura e entrevistas.

Além da diretora-geral da TV UFMA, Cecília Leite, a criação e implementação do JTV UFMA contou, ainda, com a participação da jornalista Ameliane Cunha, coordenadora do núcleo de jornalismo entre 2021 e 2023. A gestão de pessoal, produção e logística foi, nos primeiros anos, capitaneada pela jornalista que, além dessas atribuições, também realizava oficinas e workshops com os estudantes que compunham o quadro de colaboradores do canal, preparando-os para a atuação direta no telejornal. A implementação e o desenvolvimento do JTV UFMA também contaram com o auxílio e a experiência da jornalista Ana Thereza Viegas que, desde o surgimento do telejornal, atuou como apresentadora e editora-chefe do JTV UFMA (SANTOS; CORRÊA e PEREIRA, 2024, p.42).

As pautas do telejornal voltam-se à interação com a comunidade, à valorização das identidades regionais, à divulgação científica, prestação de serviço cidadania, destacando o seu compromisso com a inclusão. Como destaque para esta abordagem, o telejornal da TV UFMA foi pioneiro na comunicação maranhense, ao ser o primeiro a apresentar recursos de acessibilidade, com a inclusão de intérprete de Libras em suas edições.

Figura 2: Intérprete de Libras em atividade no JTV UFMA.



Fonte: TV UFMA.

Cabe ressaltar que os telejornais das TVs universitárias desempenham um

papel essencial ao contribuir para o exercício da cidadania. Como destacam Piccinin et al. (2018), o ensino do telejornalismo deve estar alinhado com essa função, integrando temas fundamentais e primordiais hodiernamente, como acessibilidade, inclusão e divulgação científica. Diante disso, os telejornais universitários, como o JTV UFMA, podem ampliar o espaço do alcance de pautas de reportagens científicas, por exemplo, por meio da inclusão desses recursos acessíveis.

Além de sua relevância social, o JTV UFMA também se tornou uma referência em inovação e engajamento digital, em virtude da criatividade dos conteúdos publicados. O jornal permite o diálogo com diferentes plataformas, permitindo que seus quadros temáticos, como o *Em Dia com a Ciência*, sejam destacados isoladamente nas redes sociais da emissora, ampliando seu alcance de público. Essa estratégia digital reflete a adaptação do jornal às novas formas de consumo de informação.

Para este estudo, constata-se que o bom desempenho do telejornal é comprovado por suas inúmeras conquistas e reconhecimentos. Desde sua estreia, o JTV UFMA foi premiado em diversas ocasiões, consolidando-se como um dos produtos mais destacados da TV UFMA. Em 2023, recebeu reconhecimento no Fórum Nacional da Associação Brasileira de TVs Universitárias (ABTU), na categoria formato, além de conquistar prêmios importantes no jornalismo maranhense, como o Prêmio FAPEMA, o Prêmio Sebrae, o Prêmio Magno Cruz de Direitos Humanos, o Prêmio Imprensa do SESC, entre outros. Esses resultados refletem não apenas a qualidade do conteúdo produzido, mas também o esforço da equipe.

O JTV UFMA, assim como qualquer outro telejornal, demanda um processo de produção que envolve vários setores e conta com a participação de diversos colaboradores, entre servidores, terceirizados e bolsistas. A concepção do conteúdo que será exibido em cada edição do telejornal pode demandar dias, desde a elaboração até a apresentação do produto final exibido no JTV UFMA. No entanto, uma particularidade dos VTs exibidos no JTV UFMA, em relação ao das demais emissoras comerciais, está na promoção de conteúdo educativo para além da mera informação, o que exige maior atenção no processo de produção. (SANTOS; CORRÊA e PEREIRA, 2024, p.51).

O JTV UFMA apresenta diversos quadros que abordam temas de relevância social, científica e cultural. Entre eles, destacam-se A Pauta da Semana; No Consultório; Fala Comunidade; e o quadro *Em Dia com a Ciência*, que explora

pesquisas e projetos científicos desenvolvidos e é o objeto de análise deste trabalho. Além disso, o telejornal conta com participações especiais de convidados e a cobertura de eventos acadêmicos e culturais.

Com relação aos quadros, o JTV UFMA possui um total de nove, cada um com objetivos e temáticas diferentes. O “Giro de Notícias” é o único quadro exibido diariamente e traz um resumo das notícias factuais mais importantes do dia no começo da exibição do jornal. É constituído de notas cobertas contendo uma média de três a quatro notícias (SANTOS; CORRÊA e PEREIRA, 2024, p.44).

Após a contextualização do JTV UFMA, iremos nos debruçar sobre o nosso objeto de estudo, o *Em Dia com a Ciência*, empreendendo-se inicialmente uma apresentação do quadro, sua estrutura e contribuições para a divulgação científica da UFMA.

4. EM DIA COM A CIÊNCIA

Um dos principais destaques do telejornal JTV UFMA, o quadro *Em Dia com a Ciência* tem como objetivo valorizar, divulgar e debater a produção científica maranhense, em especial da UFMA. A produção busca democratizar o acesso à ciência, de forma contextualizada, ressaltando a importância das pesquisas científicas no cotidiano da população, por meio de uma linguagem jornalística simples e acessível, aliás, um papel que vem sendo desempenhado com diligência pelo telejornal.

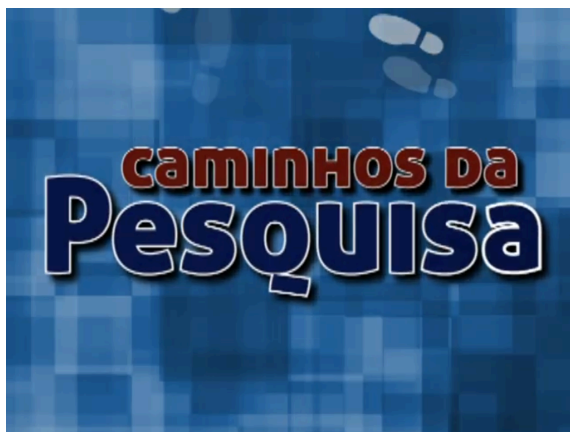
O JTV UFMA se consolida como uma proposta telejornalística diferenciada, que busca informar através da atuação na promoção da educação, cultura, cidadania e também na divulgação da produção científica da UFMA. Ressalta-se a importância desse telejornal no processo de popularização da ciência, por meio da apresentação de pesquisas em linguagem jornalística simples e acessível. (SANTOS; CORRÊA e PEREIRA, 2024, p.50).

4.1 A HISTÓRIA

O *Em Dia com a Ciência* foi apresentado, pela primeira vez, na TV UFMA, em 21 de outubro de 2022, idealizado pela jornalista e professora do Departamento de Comunicação Social, Josie Bastos, que estava à frente da administração da TV nesse período. Entretanto, a professora destaca que a ideia de criar algo do gênero surgiu muito antes, quando foi implementado no canal da UFMA um programa de reportagens chamado de “Caminhos da Pesquisa”, em 2012, também pensado pela pesquisadora.

“Nós fizemos o piloto. O nosso entrevistado foi o professor Márcio Carneiro do curso de Comunicação Social e duas bolsistas daqui, e nós ganhamos o Prêmio Fapema com esse material”. A reportagem falava acerca da pesquisa “Convergência de Mídias e suas implicações no fluxo de trabalho dos profissionais de Comunicação” (Josie Bastos).

Figuras 3 e 4: Material produzido “Caminhos da Pesquisa”



Fonte: Reprodução canal do Youtube da UFMA.

Fonte: Reprodução canal do Youtube da UFMA.

Já o surgimento e implementação do *Em dia com a Ciência* contou com a colaboração de dois alunos bolsistas, João Meireles e Sylmara Durans, que integraram a equipe de produção.

Surge a necessidade de firmar um espaço na programação da primeira e única emissora universitária com canal aberto e fechado do estado, a TV UFMA, para criar programas de divulgação científica locais, a exemplo do quadro “Em dia com a Ciência”. Importante destacar que a proposta da produção surge em meados de setembro de 2022, em um contexto de ausência de iniciativas desta esfera na programação, e na valorização de práticas educativas e inovadoras no canal universitário. (BASTOS, DINIZ e NETO, 2023, p.4)

Sob essa perspectiva, o quadro não foi apenas criado para explorar a produção científica desenvolvida por docentes da universidade, mas também estabelece parcerias com instituições como a AGEUFMA (Agência de inovação, empreendedorismo, pesquisa pós-graduação e internacionalização da Universidade Federal do Maranhão) e a Fapema (Fundação de Amparo à Pesquisa, Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão),

A proposta surge de uma necessidade, e de demanda do telejornalismo local e/ ou regional, que apresenta até hoje pouco ou quase nenhum espaço garantido à comunidade científica de forma sistematizada. A ideia era aproveitar a audiência já estabelecida pelo telejornal na Universidade para atrair a atenção, o interesse e a participação dos pesquisadores para divulgação dos projetos de pesquisa e inovação da Instituição. Outra estratégia que se demonstrou exitosa foi a inserção desta iniciativa na rotina de produção do jornalismo, de modo a garantir sua viabilidade, por meio do uso dos recursos necessários para gravação e edição (como as ilhas de

edição, o trabalho dos videografistas, os veículos para deslocamento e os equipamentos de gravação). (BASTOS, DINIZ e NETO, 2023, p.5).

Para atingir o seu principal objetivo, que é levar a ciência de maneira simplificada à comunidade, a primeira equipe de produção do Em dia com a Ciência enfrentou alguns desafios, como o da permanência da ideia no JTV UFMA:

O desafio da permanência do quadro no JTVUFMA era descobrir quais seriam as estratégias adotadas pelas equipes de produção, jornalistas e pesquisadores, para darem seguimento a esta iniciativa diante das dificuldades encontradas como acesso aos projetos na internet, aos contatos dos pesquisadores, da dificuldade de compressão das pesquisas, no deslocamento da equipe de reportagem conforme o deadline da redação e do telejornal, e da participação dos estudantes e cientistas na gravação das reportagens.(BASTOS, DINIZ e NETO, 2023, p.6).

Diante disso, a professora Josie Bastos explicou que a produção do quadro passou a aproximar ainda mais os pesquisadores do projeto desenvolvido pela TV, estabelecendo parcerias dentro e fora da UFMA, além de fortalecer a divulgação das reportagens em outros meios midiáticos. Com essa aproximação, segundo a professora, os pesquisadores desenvolveram um desejo maior de assistir ao telejornal, não somente para ver o seu trabalho divulgado, mas também para ver sua entrevista, ou mesmo o aluno pesquisador falando sobre a metodologia e resultados daquele grupo de pesquisa.

Em se tratando de números, um dos objetivos estabelecidos inicialmente para o quadro foi realizar a divulgação de um total de 30 pesquisas por ano. Dentro dessa meta, a finalidade da equipe não foi somente produzir reportagens para exibição semanal no JTV UFMA, mas tentar incluir, durante a produção da pauta, o máximo de centros de ensino, departamentos acadêmicos e grupos de pesquisa da UFMA ao longo das coberturas.

A TV, como um veículo de comunicação de amplo alcance, pode funcionar como uma ponte entre Universidade e Sociedade, conforme vem demonstrando a experiência. Desde o início da formação da equipe para atuação no quadro do telejornal, já se contabilizam 22 episódios produzidos no JTVUFMA , sendo 18 exibidos e quatro inéditos nas mais diferentes temáticas e áreas do conhecimento da Universidade como Artes Cênicas, Letras, Psicologia, História, Ciências Sociais, Comunicação, Engenharia Da Computação, Ciências Fisiológicas, Educação, Enfermagem, Medicina, Engenharia Agrícola, Design, Farmácia, Nutrição e Serviço Social, entre outras. (BASTOS, DINIZ e NETO, 2023, p.14).

E para alcançar esses objetivos, a equipe de produção inicial apresentou a ideia para diversos grupos de pesquisa, em reuniões para exposição da proposta e

dos benefícios dessa divulgação para a sociedade. Além dessa estratégia, a ideia também foi estabelecer parcerias institucionais com entidades, dentro e fora do campus.

Além de buscar favorecer a divulgação das reportagens em outros meios midiáticos disponibilizados pela TV UFMA, outra estratégia adotada para impulsionar a proposta do *Em Dia Com a Ciência* foi levar a contribuição das pesquisas científicas para o âmbito digital, medida utilizada para expandir a possibilidade de alcance das reportagens, democratizando o acesso ao seu conteúdo, visto que, a partir da disponibilização da produção nas redes sociais digitais, torna-se possível assistir na íntegra o episódio exibido a qualquer hora. Assim, além de serem veiculados no telejornal, os episódios são publicados no canal do Youtube da emissora e muitos deles também ganham espaço em postagens no perfil do Instagram.

Com vistas a impulsionar ainda mais a proposta de expandir o alcance do material produzido, as produções ganharam força por meio dos parceiros do canal universitário maranhense como a TV Brasil, que passou a exibir nacionalmente algumas reportagens do quadro.

4.2 ETAPAS DE PRODUÇÃO

Antes e depois da gravação do *Em Dia com a Ciência*, muita coisa acontece. De acordo com material disponibilizado para apresentação institucional do quadro, produzido por sua primeira equipe de produtores, dois bolsistas da TV UFMA, a ideia inicial era seguir todo um planejamento de etapas de produção, que incluía desde a triagem de projetos e grupos de pesquisa até uma pesquisa de satisfação para os cientistas.

Quadro 1: planejamento de etapas

Etapas de produção	Atividades
Etapa 1	Triagem de projetos e grupos de pesquisa.

Etapa 2	Reunião de pauta.
Etapa 3	Contactar professores.
Etapa 4	Elaboração de pauta.
Etapa 5	Revisão da pauta.
Etapa 6	Agendamento das entrevistas.
Etapa 7	Gravação.
Etapa 8	Pós-produção.
Etapa 9	Edição, montagem e finalização.
Etapa 10	Agendar entrevista com pesquisador.
Etapa 11	Elaboração de matéria para site da TV UFMA e Portal da UFMA.
Etapa 12	Exibição.
Etapa 13	Publicação de card no instagram.
Etapa 14	Publicação de matérias no site da TV e Portal da UFMA.
Etapa 15	Disponibilização no canal do Youtube da TV UFMA.

Atualmente, com base no amadurecimento das rotinas de produção e a experiência adquirida com as sucessivas elaborações das reportagens para o quadro, o processo de produção do Em Dia com a Ciência tornou-se mais ágil e simplificado.

Segundo o atual produtor do quadro, John Haien, as atividades produzidas para o colocar o Em Dia Com a Ciência no ar seguem a rotina de produção adotada pelos demais quadros do telejornal JTV UFMA, empreendendo-se a pesquisa e elaboração de pautas, marcação das entrevistas e a realização da reportagem pelo repórter. Para ter acesso às pesquisas e aos pesquisadores, a produção faz buscas no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), a fim de localizar projetos de pesquisa dos professores da UFMA, bem como explora informações dos projetos na plataforma Buriti da FAPEMA (Fundação de Amparo à

Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão). A produção do quadro também conta com o auxílio da Diretora de Comunicação da UFMA (DCOM) para conseguir o contato dos pesquisadores.

Além das modificações em sua rotina de produção, no decorrer de sua exibição o quadro foi passando por mudanças no tempo de duração dos episódios, que antes chegava a 7 minutos cada, passando a ter cerca de 3 a 4 minutos, em média, fato que constatamos na observação do material postado no Youtube. O produtor explica que esse impacto no tempo de duração é um reflexo das novas configurações das etapas de produção, objetivando tornar o quadro mais ágil e interessante, tendo em vista também o público das mídias sociais.

4.3 BASTIDORES DA REPORTAGEM

Com o objetivo de entender os procedimentos adotados em uma gravação de reportagem com pauta científica, no dia 24 de janeiro de 2025, no horário das 8h30, acompanhamos um dia de gravações com a repórter da TV UFMA, Luciana Rodrigues, para o *Em Dia com a Ciência*.

O objetivo foi observar, compreender e registrar o que acontece nas gravações externas do quadro, sobretudo, as etapas da reportagem e os desafios. A gravação aconteceu no Departamento de Biologia da UFMA, na Cidade Universitária Dom Delgado.

Figura 5: Gravação externa do quadro Em dia com a Ciência

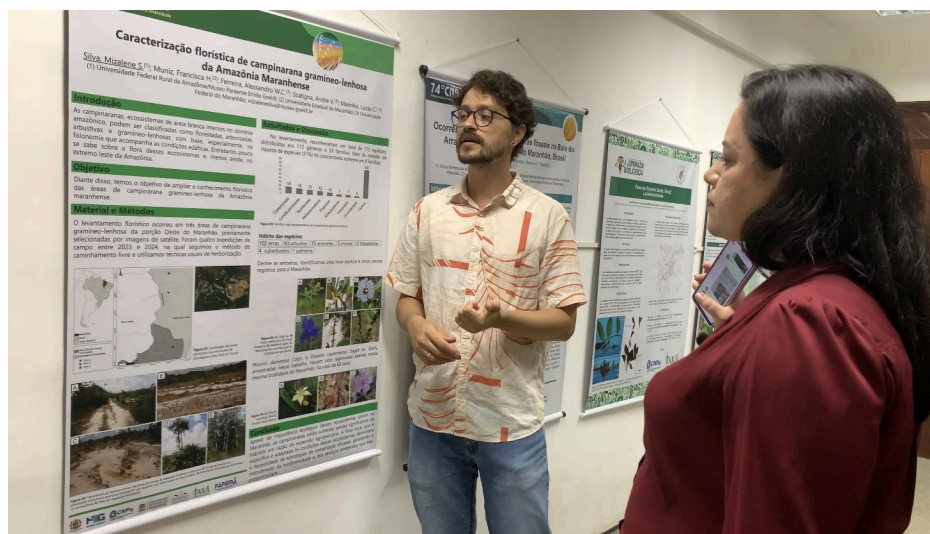


Fonte: Imagem do autor.

A pauta da reportagem foi o Grupo de Pesquisa em Sistemática e Taxonomia de Angiospermas, do curso de Ciências Biológicas, que fez a descoberta de uma planta no Maranhão e a apresenta um estudo da probabilidade de ela não existir mais, em função de atividades prejudiciais desenvolvidas pelo setor pecuário. Para entender o trabalho da repórter em uma cobertura jornalística científica, foi necessário acompanhá-la desde a saída da TV UFMA para o local da gravação, bem como a sua preparação antes de chegar (no carro de reportagem), as conversas com o professor coordenador do Grupo de Pesquisa e alunas participantes, até a gravação final das sonoras e a passagem.

Nessa ocasião, foram verificados alguns pontos desafiadores no trabalho do jornalista em uma pauta científica. Um dos primeiros aspectos observados logo no início, foi a dificuldade em encontrar materiais no local que possibilitassem a ilustração da matéria, um problema, aliás, bastante comum nas produções das reportagens do quadro, conforme ressaltou a repórter. No laboratório em questão, o que havia eram apenas banners de congressos afixados na parede, que foram utilizados como imagens da reportagem.

Figura 6: Gravação externa do quadro Em dia com a Ciência



Fonte: Imagem do autor.

Outros pontos analisados, foram as dificuldades com a pronúncia da nomenclatura das plantas utilizadas na pesquisa, exigindo que a repórter gravasse um áudio para não esquecer a pronúncia correta. Além disso, houve um desafio para sintetizar e resumir uma grande quantidade de informações, bem como fazer com que os pesquisadores resumissem as informações de forma clara, durante a sonora, utilizando uma linguagem mais simples e acessível ao público em geral.

Figura 7: Gravação externa do quadro Em dia com a Ciência



Fonte: Imagem do autor.

Logo, acompanhar a rotina de gravações externas do *Em Dia Com a Ciência* trouxe-nos uma visão complementar que se une aos processos de produção das reportagens, mesmo antes de o repórter ir a campo, compreendendo melhor o processo como um todo.

Abordaremos, a seguir, a análise realizada, que teve papel fundamental para entendermos mais sobre este quadro.

4.4. ANÁLISE

onde foram verificadas mudanças no decorrer dos anos de sua exibição. Além disso, este trabalho realizou uma análise qualitativa, com base na análise de conteúdo e na realização de entrevistas semiestruturadas. A metodologia foi adotada de forma a permitir uma compreensão abrangente da trajetória do quadro com vistas à documentação do *Em Dia com a Ciência*.

A análise de conteúdo, conforme descrita por Laurence Bardin (1997), foi o método utilizado para examinar os episódios do *Em Dia com a Ciência*, disponíveis no YouTube. A análise de conteúdo é entendida como um conjunto de técnicas que

permite, de forma sistemática e objetiva, descrever e interpretar o conteúdo das mensagens, visando inferir significados que transcendam a comunicação literal.

De acordo com Bardin (1997), esse método organiza-se em três etapas fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. No contexto deste estudo:

- **Na pré-análise**, foram selecionados todos os episódios disponíveis no canal do YouTube da TV UFMA, delimitando o corpus da pesquisa.
- **Na exploração do material**, os episódios foram assistidos integralmente e analisados com o objetivo de identificar os temas abordados, a linguagem utilizada e as estratégias adotadas para simplificar conceitos científicos. Também foram coletados dados como métricas de engajamento (visualizações), frequência de participação de repórteres e produtores, e o tempo médio de duração de cada episódio.
- **No tratamento dos resultados e interpretação**, os dados foram sistematizados e analisados para identificar padrões temáticos, a abrangência dos conteúdos e a relevância dos assuntos tratados.

O objetivo da análise foi compreender como a ciência é apresentada no *Em Dia com a Ciência* e quais aspectos se destacam no processo de divulgação científica. A coleta e análise de métricas, como visualizações e engajamento, complementam o estudo, oferecendo insights sobre o alcance e impacto do programa junto ao público.

Essa abordagem metodológica revelou-se adequada, pois permitiu a identificação de padrões comunicativos e temáticos, além de fornecer uma visão sobre o papel do quadro na disseminação do conhecimento científico.

Já as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com produtores e integrantes do quadro, desde sua equipe de criação, à produção atual, incluindo a direção da emissora e participantes das reportagens, com o objetivo de compreender os desafios, as estratégias de produção e as contribuições do quadro. Foram entrevistados Josie Bastos, Sylmara Durans, João Meireles, John Haien, Luciana Rodrigues, João Araújo, Flávia Moura e Cecília Leite. A escolha desse método permitiu um diálogo aprofundado e flexível, possibilitando captar nuances e experiências pessoais que enriqueceram a análise.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa desprentensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (MINAYO, 2001).

Minayo (2006) apresenta as entrevistas semiestruturadas como uma técnica essencial nas pesquisas qualitativas, pois permitem ao pesquisador explorar profundamente as percepções, significados e subjetividades dos participantes. Segundo ela, as entrevistas semiestruturadas caracterizam-se por um roteiro básico com questões predefinidas, mas oferecem flexibilidade para o pesquisador ajustar o rumo da conversa com base nas respostas obtidas.

Nesse contexto, essa análise qualitativa permitiu explorar as percepções e experiências dos participantes, destacando os significados atribuídos que giram em torno do quadro *Em Dia com a Ciência*. Toda essa etapa foi de essencial realização para a produção da peça prática deste TCC.

4.5. RESULTADOS

A análise de conteúdo foi realizada com base nos 24 episódios do *Em Dia com a Ciência* disponíveis no canal da TV UFMA no YouTube, considerando que essa foi a quantidade publicada na plataforma à época da pesquisa. A avaliação abrange tanto dados quantitativos, como número de visualizações, tempo de duração das matérias e temas recorrentes, quanto aspectos interpretativos, incluindo a abordagem jornalística, a divulgação das pesquisas científicas e a relevância social das reportagens. Os episódios analisados abrangem o período de 21 de outubro de 2022 a 18 de setembro de 2024.

Inicialmente, a análise revelou dados significativos sobre o alcance e a estrutura dos episódios. Em relação as visualizações, a média dos 24 vídeos foi de aproximadamente 200 acessos, sendo o episódio mais assistido aquele que abordou os *Laboratórios de sistema multimídia e TV digital*, com 794 visualizações, enquanto o menos acessado foi sobre *Diagnóstico de visão*, com 42 visualizações.

Os temas abordados foram diversos, com maior recorrência em áreas como saúde (25%), tecnologia (16%) e educação (16%), o que mostrou uma grande capacidade interdisciplinar do quadro.

Gráfico com ilustração dos temas:

Figura 8: Temas abordados com maior frequência

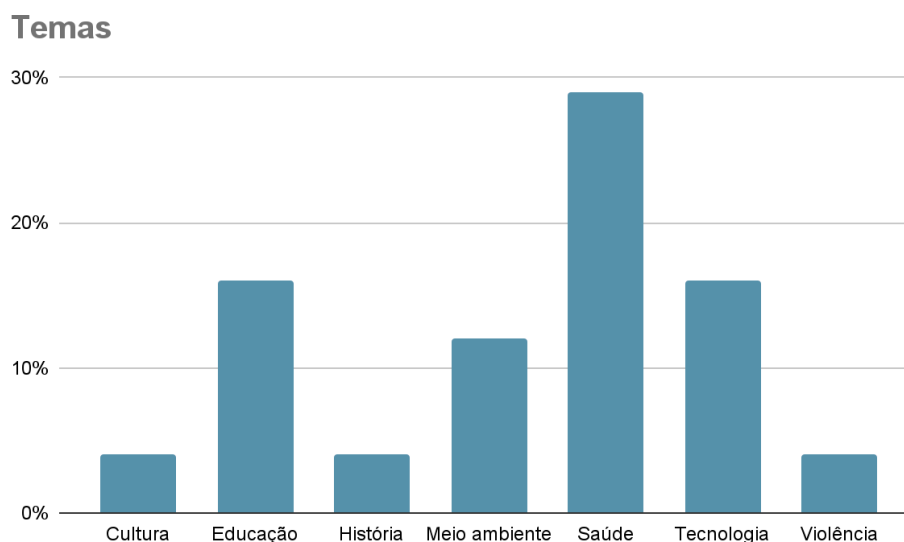


Gráfico com dados sobre temas pautados no Em Dia Com a Ciência.

Quanto aos repórteres, Luciana Rodrigues foi a mais presente nas reportagens, seguida por Luísa Rabelo e Robert Oliveira, enquanto a produção foi majoritariamente conduzida por Sylmara Durans e João Meireles.

Outro ponto relevante que surgiu na análise dos episódios do *Em Dia com a Ciência* foi a variação no tempo de duração das reportagens, o que reflete diretamente na complexidade do trabalho de produção e no desafio enfrentado pelos repórteres na tarefa de simplificar e esclarecer temas científicos de forma eficiente. O primeiro episódio, com uma duração de 7 minutos e 35 segundos, apresenta uma abordagem mais detalhada, enquanto os episódios subsequentes, especificamente o segundo e o terceiro, tiveram uma drástica redução para cerca de 3 minutos, evidenciando uma tentativa de adaptação ao formato mais conciso, típico das demais reportagens televisivas veiculadas no JTV UFMA.

Já a análise qualitativa buscou entender mais sobre a linguagem utilizada e observar os detalhes de como as reportagens abordam as pautas científicas. Inicialmente, verificamos a preocupação do quadro em valorizar a participação dos pesquisadores nos projetos de pesquisa exibidos, ponto também desafiador para os autores das pesquisas, pois, em uma matéria jornalística, são convocados a falar utilizando uma linguagem mais clara e de fácil compreensão ao público generalista, diferente da utilizada em textos científicos, por exemplo.

Outro ponto importante observado foi a abordagem inclusiva e socialmente relevante dos temas, como saúde pública, educação para deficientes visuais e questões ambientais, demonstrando uma preocupação do programa em engajar diferentes públicos.

Figura 9: Print da reportagem “O podcast da escola de cegos do Maranhão”, publicada em 18 de janeiro de 2023.



Fonte: Reprodução Youtube TV UFMA.

Ademais, a produção do quadro demonstrou um cuidado especial com a linguagem e as imagens utilizadas, elementos fundamentais para tornar o conteúdo mais simples e compreensível, especialmente considerando que muitos temas são complexos ou pouco familiares ao público em geral.

Ao tocar nesse ponto, durante a análise, foi verificada com atenção a linguagem jornalística utilizada para melhor transmitir a informação acerca dos projetos de pesquisas. Para utilizar de maneira eficaz uma linguagem simples e

chamar a atenção de quem assiste às reportagens, o texto jornalístico e o roteiro das matérias buscaram conectar as pesquisas com o cotidiano da sociedade.

Tal fato já é observado na primeira reportagem. “Persuasão e fake news”, a matéria abordou o Projeto de Pesquisa Tecnologias Persuasivas na Contemporaneidade: Linguagem e Complexidade, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Linguagem e Tecnologia (LINTEC). Analisando-se a reportagem, verificamos que a ideia da produção foi iniciar com o tradicional “fala povo” - uma das formas de desenvolver a reportagem a partir de opiniões e depoimentos de pessoas nas ruas - para envolver o tema da pesquisa no discurso da comunidade leiga. Para isso, essa matéria utilizou o uso das redes sociais digitais como narrativa para conectar essa prática comum do cotidiano ao tema fake news da pesquisa divulgada, aproximando as duas faces da divulgação científica.

Figura 10: Fala povo em reportagem sobre “Persuasão e fake news”, publicada em 21 de outubro de 2022.



Fonte: Reprodução Youtube TV UFMA.

No contexto da observação de como os episódios utilizaram uma linguagem simples para explicar o objetivo dos trabalhos científicos nas matérias jornalísticas, construímos uma tabela que revela, organiza e identifica as reportagens a partir de conexões resumidas, onde são descritos os principais temas envolvidos em cada episódio e sua relação com questões relevantes do cotidiano. A justificativa para destacar os pontos temáticos é que eles são debatidos diariamente, em diversos

âmbitos da sociedade, e servem para mostrar como cada reportagem dialoga com o que é discutido no cotidiano das pessoas, envolvendo o tema da pesquisa nesses contextos.

Quadro 2: pontos temáticos

Episódio	Tema da reportagem	Relevância cotidiana
1	Persuasão e fake news	Desinformação
2	O podcast da escola de cegos do Maranhão	Inclusão
3	Manual de Podcast	Educação digital
4	Metabolismo Infantil	Saúde infantil
5	Violência contra os idosos	Proteção Social
6	Estudo sobre intervenção educacional	Educação
7	Surgimento das cidades: povos originários do Maranhão	História Regional
8	Pet Saúde e as pesquisas na área da saúde pública	Saúde Pública
9	Mapeamento cultural dos grupos de bumba meu boi	Cultura Popular
10	Memória organizacional	Preservação Histórica
11	Diagnóstico visão	Saúde da visão
12	Fabrique UFMA	Inovação
13	O uso da juçara no tratamento e prevenção contra o câncer	Cuidados com a saúde e tratamento
14	Energia Maremotriz	Sustentabilidade
15	Navio-escola da UFMA	Educação Marítima
16	Resex Tauá-Mirim	Território Sustentável/luta pela regulamentação do território
17	Subjetividade indígena	Diversidade/Valorização

		dos povos
18	Contaminação da orla	Meio Ambiente
19	Uso de aplicativos para deficientes visuais	Acessibilidade
20	Estudo sobre câncer de pênis na UFMA	Saúde Masculina
21	Óleos Essenciais	Bem-Estar
22	Laboratórios de sistema multimídia e TV digital	Tecnologia Avançada
23	Tradução literária em São Luís	Cultura Literária
24	Toponímia do centro histórico de São Luís	Identidade Cultural

Diante dos resultados verificados, podemos afirmar que o *Em Dia com a Ciência* tem desempenhado papel relevante para a divulgação da ciência no Maranhão, estabelecendo um diálogo dos jornalistas com os pesquisadores, ampliando assim o diálogo social, contribuindo para fortalecer a educação e a divulgação científica no estado.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO E DO PROCESSO

Neste capítulo, vamos explicitar os aspectos fundamentais da metodologia adotada para a produção da peça prática deste trabalho, explicitando os processos empregados para a elaboração da reportagem televisiva especial sobre o Em Dia com a Ciência. Inicialmente, iremos explorar as características do gênero reportagem para a TV, destacando suas especificidades em relação a outros gêneros telejornalísticos.

Em seguida, faremos o detalhamento do processo de produção da reportagem produzida, iniciando-se com a abordagem metodológica utilizada, que abrange coleta de dados, entrevistas e gravações.

5.1 REPORTAGEM NA TV

A reportagem é um dos gêneros jornalísticos mais importantes quando se trata de televisão, sendo “a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo. O objetivo sempre é contar uma história simples, direta, clara, didática, objetiva, equilibrada e isenta” (Barbeiro e Lima, 2002). Assim, a reportagem, entendida como o ato de reportar, contar ou relatar, é comumente definida como o resultado de várias etapas no processo de produção do telejornalismo. Essas etapas incluem a criação da pauta, a apuração dos fatos, a produção, que envolve gravação e edição, até a exibição ou apresentação final, sendo também chamada de matéria.

Toda essa rigidez é ocasionada pelo compromisso do jornalismo com a realidade, o que de certa forma, acaba influenciando a vida das pessoas. Tal fato é ocasionado porque o telejornalismo é diferente de outros produtos audiovisuais exibidos nas emissoras de televisão, como é o caso dos filmes e novelas que fazem parte da programação. Sendo assim, é necessário que o profissional domine a escrita da linguagem televisiva, para transmitir a mensagem ao telespectador.

Para dar mais ênfase aos critérios de reportagem televisiva, escolhemos Vera Íris Paternostro (2006). Segundo ela, o jornalista deve entender que o texto para a matéria de TV é diferente daquele utilizado em outros meios de comunicação, pois o mesmo é para ser narrado pelo jornalista e compreendido de forma instantânea pelo telespectador.

Uma das características da televisão como veículo de comunicação é a

instantaneidade. Isso significa que o receptor deve “pegar a informação de uma só vez”. Se isso não acontece, o objetivo de quem está escrevendo, ou seja, transmitir a informação, fracassa. Vamos partir daí: vamos entender a diferença entre o texto de um jornal impresso e o texto de um telejornal. O jornalista é o mesmo, a página no computador é semelhante, a intenção de informar é igual. O que é diferente é a forma de transmitir a informação. (PATERNOSTRO, 2006, p. 77).

Dessa forma, Vera Íris (2006) acrescenta que o jornalista de televisão deverá levar em consideração a sonoridade das palavras, sendo necessário ler e reler o texto em voz alta para saber se este não apresenta partes que podem causar algum ruído, prejudicando a compreensão por parte do telespectador. Assim, palavras rimadas, com sonoridades estranhas, mal posicionadas em uma frase ou que podem gerar cacófatos, deverão ser evitadas em uma reportagem de TV.

Paternostro (2006) acrescenta que o jornalista deve organizar o que se fala com o que se mostra, dessa forma deve haver um casamento entre o texto e a imagem. Sem casar esses dois elementos, a reportagem ficará carregada de redundância, paralelismo ou distanciamento.

Quando o telespectador liga a televisão para assistir a um telejornal ele quer se informar, saber as notícias. E sabe que será por meio da imagem. Muitas vezes, quando existe uma imagem forte de um acontecimento, ela leva vantagem sobre a palavra. Ela é suficiente para transmitir, ao mesmo tempo, informação e emoção. (PATERNOSTRO, 2006, p. 86).

Embora possua uma rápida compreensão por parte do telespectador, não devemos considerar que a imagem é a parte mais importante de uma reportagem, devendo esta ser acompanhada do texto. “Só se faz TV com imagem, mas a palavra tem lugar garantido. O nosso desafio é descobrir como e quando usar a palavra” (Paternostro, 2006, p. 86). Dessa forma, o jornalista, além de se preocupar com qual imagem será exibida, deve redigir um texto que não seja redundante e descritivo.

O texto produzido deverá ser norteado pelos elementos fundamentais da notícia. Além disso, o texto deverá obedecer às técnicas do jornalismo como um todo, mas, também, seguir as regras da linguagem televisiva. Nessa lógica, Paternostro acrescenta que a linguagem coloquial é indispensável ao texto de jornalismo de TV.

O jornalista deve “contar” os acontecimentos do cotidiano de uma maneira que toda a sociedade entenda, como se estivesse conversando com uma pessoa. É para ela que vai transmitir suas informações. Com essa ideia na cabeça, fica mais fácil escrever um texto que deve ser assimilado instantaneamente por milhões de telespectadores. [...] A busca do texto coloquial consiste em se encontrar um texto de entendimento comum para a

mensagem que será transmitida. O telespectador só ouve o texto uma vez e deve ser capaz de captá-lo, processá-lo e retê-lo nessa única vez. Não há uma segunda chance. (PATERNOSTRO, 2006, p. 94 e 95).

Apesar de possuir essa liberdade na escrita do texto, o jornalista não pode fugir às regras gramaticais existentes, nem fazer o uso de gírias, prejudicando a compreensão da informação pelo telespectador, que não poderá voltar o conteúdo para revê-lo. “O telespectador só ouve o texto uma vez e deve ser capaz de captá-lo, processá-lo e retê-lo nessa única vez. Não há uma segunda chance Se o telespectador desligar, não há desculpas: o erro foi nosso” (Paternostro, 2006, p. 95)

Por esse motivo, o repórter deverá observar todas as características que marcam uma reportagem televisiva - off, passagem e sonora para que a mensagem seja transmitida ao telespectador de forma objetiva. A partir desses elementos que compõem a reportagem televisiva, vamos abordar um pouco como cada um deles aparece na matéria.

No telejornalismo, o off pode ser entendido como “as vozes ou sons presentes numa gravação sem o aparecimento da imagem da sua fonte geradora” (Squirra, 2004, p. 168). Em regra geral, observado a discussão entre os teóricos, podemos dizer que o off é o “texto gravado pelo repórter sem que o rosto dele esteja no vídeo” (Prado, 1996, p. 28). É no off que o repórter deverá “casar” o texto com as imagens da matéria, visto que ambos não podem está desassociados, precisam caminhar juntos durante toda a matéria.

Além das exigências já citadas anteriormente, no que diz respeito a observação da sonoridade entre sílabas e palavras, uso da gramática correta, vícios de linguagem e gerundismo, que dificultam a compreensão do telespectador, o repórter deverá ter cuidado com a entonação do seu texto durante a gravação do off. Sendo assim, o repórter deverá ler o texto articulando as palavras, com uma linguagem interativa e com uma voz impostada. Sobre isso, Barbeiro cita:

Atenção ao tom da voz. Não faz sentido relatar um acidente, por exemplo com uma voz alegre ou de consternação. O tom ideal, de acordo com cada acontecimento, é alcançado com a pratica (...) 50) O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação, e se situa no detalhamento, no efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética. (BARBEIRO, 2002, p. 73-74)

Ao lado do off, a sonora desempenha um papel essencial na reportagem televisiva, pois é ela quem fornecerá informações para a construção do texto do repórter. Em reportagem de TV, a sonora é a fala dos entrevistados, que

normalmente são pessoas que possuem o domínio do assunto que está sendo abordado na matéria, podendo ser um especialista, ou mesmo uma testemunha ou personagem principal. Segundo o Manual de telejornalismo da Globo (1985), é imprescindível que o repórter tenha uma conversa prévia com o entrevistado para obter uma melhor resposta.

Um recurso para se conseguir respostas curtas é conversar com o entrevistado antes, escolher as respostas que valem notícia e pedir que ele diga o essencial em três ou quatro frases curtas. (Manual de telejornalismo da Globo, 1985, p. 16).

Além disso, o repórter deve estar atento a cada resposta dada, para evitar perguntar algo que já foi dito, bem como para saber como questioná-lo. Por isso, é essencial que o repórter tenha noção daquilo que vai perguntar, a fim de esmerilar o entrevistado até que este lhe conceda a melhor resposta. Acerca disso, Cruz Neto (2008) diz que o “repórter que deixa o entrevistado falar o que quer e quanto tempo quer, é repórter que, na verdade, não sabe o que quer do entrevistado” (p. 45-46). Sendo assim, o repórter precisa estar com a atenção bem apurada, pois o entrevistado pode fugir do assunto ou dizer alguma informação nova.

O objetivo da sonora é agregar ainda mais informação para o entendimento do telespectador. Por esse motivo, o repórter deve “pensar sempre como telespectador e fazer as perguntas que as pessoas que estão passando por aquele problema fariam” (Cruz Neto, 2008, p. 45). Além disso, a entrevista deverá ser tratada de maneira séria, dessa forma (Barbeiro e Lima, 2005, p. 86) “o repórter não deve entrevistar um especialista como se fosse colega dele. Se isso acontecer, o telespectador vai ficar alijado do processo, uma vez que nem sempre está familiarizado com o assunto”.

Outro elemento essencial da reportagem televisiva é a passagem. Com ela, segundo Fachine e Lima (2021), o repórter irá contextualizar, comentar ou presentificar o fato, além de performatizar, desdobrar, indicar percurso, hierarquizar.

A passagem é caracterizada pela imagem do repórter dentro da matéria, sendo uma assinatura da reportagem, sendo colocada no início, no meio ou no encerramento da matéria. Além disso, um dos seus objetivos é transmitir uma informação que não há imagens para usar cobrir o texto, sendo necessário a aparição do repórter.

No entanto, deve-se tomar cuidado para que essa aparição não acabe por bagunçar a naturalidade. Segundo o Manual de telejornalismo da Globo (1985), a passagem só deve existir se a imagem do repórter for acrescentar algo à matéria, caso contrário, se for só pra que o repórter apareça, ela deve ser evitada. “É preciso cuidado para não forçar a passagem. É comum a gente ver matérias interrompidas na sua sequência natural só para que o repórter apareça” (p. 23).

Outro manual que trata com clareza acerca da passagem é o da TV Senado, publicado em 1998. O manual da TV Senado aconselha que a passagem não seja realizada somente para realizar assinatura da matéria.

O repórter deverá ser moderado no uso das passagens. Elas somente serão usadas quando não houver imagem sobre determinado aspecto do assunto tratado, ou para que a matéria “passe” de um lugar para outro, de um assunto para outro, de um personagem para outro. Não caberá a presença de repórter em matérias de serviço. (Manual de Procedimentos e de Redação TV Senado, 1998, p. 9)

Vários teóricos abordam sobre a passagem. Cruz Neto (2008) traz uma classificação para justificar o uso das passagens: a) falta de imagem correspondente a determinado assunto; b) trocar o ambiente; c) abordar temas que acontecem no mesmo local; d) divulgar números; e) ligar uma informação do passado a outra do presente; f) abrir a sonora de um entrevistado. Paternostro (2006) também traz uma abordagem sobre a passagem. Segundo ela:

O repórter pode fazer uma passagem ao lado do entrevistado, já encaminhando para uma entrevista, ou pode fazer uma passagem ligando um tema e outro da mesma matéria. A passagem nunca deve ser mais importante do que a notícia, como, por exemplo, o repórter gravar a passagem em primeiríssimo plano, enquanto o Papa desce as escadas do avião, ao fundo. (PATERNOSTRO, 2006, p. 213).

Todas essas exigências e critérios aqui exposto contribuem para que o jornalista desenvolva uma boa reportagem televisiva, que deve comunicar de forma rápida, clara e objetiva os telespectadores. Que assiste a uma reportagem na TV é atraído primeiramente pela imagem e depois pela narração, por esse motivo o jornalista deve apresentar a informação da melhor maneira possível, de forma que haja um entendimento daquilo que é passando, com imagens relevantes, textos claros, curtos, objetivos e sem redundância.

5.2 PRÉ-PRODUÇÃO

Neste item, iremos detalhar o passo a passo utilizado antes da produção da reportagem especial. A abordagem apresentada destaca minuciosamente os entrevistados escolhidos e a justificativa da escolha, a produção da pauta e como foi o processo de pesquisa para conseguir as informações necessárias para a realização do produto prático. Esta etapa carregou consigo uma função importante de organização de todo o material teórico que já havíamos coletado, verificando-se a necessidade de unir mais informações para estruturar a matéria jornalística.

Primeiramente, é fundamental apresentar as fontes escolhidas para o processo de pesquisa sobre a história do quadro, bem como as informações inseridas na pauta, o processo de produção e a sua contribuição para a divulgação científica.

Quadro 3: descrição das fontes

FONTE	FUNÇÃO	TEMAS ABORDADOS
Sylmara Durans	Ex-estagiária/bolsista e produtora do quadro na época da criação, estudante do curso de Comunicação Social - Rádio e TV da UFMA.	- O produto “Em Dia Com a Ciência”, seu papel na produção, os desafios enfrentados e o cenário em que foi desenvolvido.
João Meireles	Ex-estagiário/bolsista e produtor do quadro na época da criação, estudante do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA.	- O produto “Em Dia Com a Ciência”, seu papel na produção, os desafios enfrentados e o cenário em que foi desenvolvido.
Josie Bastos	Professora jornalista do curso de Comunicação Social da UFMA, atual diretora da Rádio Universidade e diretora-geral da TV UFMA na época da criação do quadro.	- O produto “Em Dia Com a Ciência”, seu papel na criação, os desafios enfrentados e o cenário em que foi desenvolvido.
John Haien	Estagiário/bolsista e atual produtor do quadro,	- O produto “Em Dia Com a Ciência”, seu papel na

	estudante do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA.	produção, os desafios enfrentados e o atual processo de produção.
Luciana Rodrigues	Repórter da TV UFMA.	- O produto “Em Dia Com a Ciência” e as etapas de construção da reportagem.
Cecília Leite	Professora jornalista do curso de Comunicação Social da UFMA e atual diretora-geral da TV UFMA.	- O produto “Em Dia Com a Ciência”, a contribuição do jornalismo científico e o papel da TV UFMA na divulgação científica.
João Araújo	Professor do Departamento de Letras da UFMA. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Tecnologia (LINTEC).	- Participação no quadro “Em Dia Com a Ciência”, pesquisa científica que foi pauta na época e a experiência de divulgar a ciência na TV.
Flávia Moura	Professora do Departamento de Comunicação Social. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre Trabalho Escravo Contemporâneo.	- Participação no quadro “Em Dia Com a Ciência”, pesquisa científica que foi pauta na época e a experiência de divulgar a ciência na TV.
Fala povo	Pessoas na Praça Deodoro, Centro da capital maranhense..	- Sobre a seguinte pergunta: O que é ciência para você?

Cada uma das fontes escolhidas foi pensada com um foco especial, objetivando o detalhamento de sua colaboração para as atividades do *Em Dia Com a Ciência*. Os primeiros selecionados (Sylmara Durans, João Meireles e Josie Bastos) empreenderam significativas contribuições nas etapas iniciais de implementação do projeto na TV UFMA, justificando a definição destes como fontes primordiais na documentação na reportagem.

Em seguida, entrevistamos John Haien (produtor atual) e Luciana Rodrigues (repórter) foram fundamentais para compreender como o quadro se desenvolveu ao

longo dos últimos dois anos, bem como o processo de produção do *Em Dia com a Ciência* atualmente. Para a repórter Luciana, foram questionados os desafios de traduzir a linguagem científica para a jornalística. A professora jornalista e diretora-geral da TV UFMA, Cecília Leite, também teve uma grande relevância para documentar a nossa produção, em virtude de apresentar informações detalhadas acerca da evolução do quadro, bem como os desdobramentos surgidos a partir do *Em Dia com a Ciência* para a emissora.

Por fim, os professores João Araújo e Flávia Moura foram personagens selecionados para falarem, do ponto de vista de pesquisadores que tiveram trabalhos divulgados no quadro, sobre a necessidade de divulgar pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito da UFMA e sobre a sua experiência de participação no *Em Dia Com a Ciência*, abordando os desafios de adotar uma linguagem mais simples para explicar o conteúdo científico na TV.

Nessa fase de pré-produção, participamos de uma aula da disciplina Produção de Notícia, ministrada pela professora Josie Bastos, no dia 26 de novembro de 2024, no Laboratório de Rádio da UFMA. Fizemos uma participação observadora na ocasião, para ampliarmos nosso entendimento sobre o início do projeto *Em Dia com a Ciência*. A professora convidou Sylmara Durans, que compunha a equipe de produção no começo do projeto, para compartilhar suas experiências com os alunos. As informações coletadas nesta etapa foram incluídas na pauta do VT.

Sylmara Durans, que é também pesquisadora, abordou as diversas etapas do processo de produção do quadro, incluindo planejamento, apuração, roteirização, gravação e edição. Também destacou os desafios de lidar com prazos e recursos limitados à época.

Figura 11: Aula interativa que abordou o Em Dia Com a Ciência.



Fonte: Imagem do autor.

Nessa fase de pré-produção do produto deste projeto experimental, também enfrentamos inúmeras dificuldades para o agendamento das entrevistas, por questões relacionadas aos horários de disponibilidade das fontes. Desafios que são enfrentados cotidianamente por equipes de produção de emissoras de televisão.

Durante a elaboração de uma das partes que requerem maior atenção, que é a pauta, destinamos um cuidado especial à criação das perguntas, pois, para cada entrevistado, a abordagem dos questionamentos seria diferente, em função da necessidade de ouvirmos diferentes fontes, que trariam contribuições distintas para a nossa reportagem, conforme explicado na justificativa da escolha dos entrevistados.

5.3 PRODUÇÃO

A proposta deste item é explicar como se deu o processo de produção da reportagem especial para TV, especificamente as gravações das entrevistas, o cronograma de gravações, equipamentos utilizados, bem como detalhar o apoio e o auxílio de profissionais para a execução da reportagem (VT).

As gravações da reportagem foram iniciadas no dia 2 de dezembro de 2024.

Quadro 4: Detalhamento das gravações.

Cronograma de gravações	Local	Equipamentos utilizados	Imagens de apoio
Gravação 1 - Sonora com Sylmara Durans.	Laboratório de TV, localizado no CCSO.	Câmera, tripé, microfone, e outros instrumentos para criar efeito backstage ao fundo da gravação.	Entrevistada conversando.
Gravação 2 - Sonora com João Meireles.	Estúdio 16 da TV UFMA.	Câmera, tripé, microfone, e outros instrumentos para criar efeito backstage ao fundo da gravação.	Entrevistado conversando/take das mãos.
Gravação 3 - Acompanhamento das gravações externas do quadro.	Departamento de Biologia da UFMA.	Câmera, suporte estabilizador de celular e microfone de lapela.	Imagens de conversas com os cientistas e gravações das sonoras e passagem.
Gravação 4 - Sonora com Josie Bastos.	Sala da direção da Rádio Universidade.	Câmera, tripé e microfone de lapela.	Entrevistada sentada/ trabalhando no computador/conversando.
Gravação 5 - Sonora com John Haien.	Redação de jornalismo da TV UFMA.	Câmera, tripé e microfone de lapela.	Entrevistado sentado/ trabalhando no computador/interagindo com colegas.
Gravação 6 - Sonora com Luciana Rodrigues.	Núcleo de Mídias Digitais da TV UFMA.	Câmera, tripé e microfone de lapela.	Entrevistado sentado.
Gravação 7 - Sonora com João Araújo.	Sala de aula do prédio CCH	Câmera, tripé e microfone de lapela.	Entrevistado sentado/conversando.

Gravação 8 - povo fala	Praça Deodoro, Centro de São Luís.	Câmera, suporte para câmera e microfone de lapela.	Takes rápidos do entrevistado de perfil.
Gravação 9 - Sonora com Flávia Moura.	Sala de aula do CCSO.	Câmera, tripé e microfone de lapela.	Entrevistada sentada/conversan do.
Gravação 10 - Sonora com Cecília Leite.	Estúdio de Jornalismo da TV UFMA.	Câmera, tripé e microfone de lapela.	Entrevistada sentada/ trabalhando no computador/conver sando.

Como mencionado anteriormente, foram realizadas sonoras com 8 pessoas, que fizeram e/ou fazem parte das atividades do quadro na TV UFMA, além de cientistas participantes nos episódios. Por meio das entrevistas, tivemos a compreensão de como prosseguir com a realização e montagem do trabalho prático, que culminou com a reportagem televisiva, peça prática deste TCC.

A primeira gravação de entrevista foi realizada com a estudante Sylmara Durans, ex-bolsista da TV UFMA, que exercia a função de produtora do quadro. A entrevista aconteceu no dia 11 de dezembro de 2024, no estúdio do laboratório de TV, localizado no CCSO, tendo iniciado às 15h30 e finalizado às 16h30. A entrevista com Sylmara revelou aspectos fundamentais sobre o processo inicial de produção e a relevância histórica do programa.

Figura 12: Gravação da entrevista com Sylmara Durans



Fonte: Imagem do autor.

Sylmara destacou que a principal dificuldade enfrentada durante a execução do quadro estava diretamente ligada ao tempo limitado para produzir cada matéria, o que impactava o intervalo entre os episódios e exigia um esforço significativo para equilibrar prazos com a qualidade esperada. Ela destacou ainda a colaboração entre os membros da equipe, especialmente a parceria com João Meireles, também bolsista, produtor do quadro na época. A produtora afirmou que a colaboração foi fundamental para superar desafios e assegurar a continuidade do projeto. A entrevistada forneceu ainda detalhes sobre o processo de criação do quadro, desde a concepção do nome aos objetivos iniciais, que incluíam estreitar os laços com os departamentos dos cursos da UFMA e promover a divulgação científica em um formato acessível para a comunidade em geral.

O segundo entrevistado foi o estudante João Meireles, ex-bolsista da TV UFMA, que exercia a função de produtor do quadro. A entrevista foi realizada no dia 9 de janeiro de 2025, no estúdio de produção da TV UFMA, das 14h30 às 15h30. Na ocasião, ele destacou a importância de ter um quadro voltado para divulgação científica, explicando como se dava o processo de construção do Em dia com a Ciência, desde a produção da pauta até a exibição no JTV UFMA e a divulgação nas redes sociais.

Figura 13: Gravação da entrevista com João Meireles



Fonte: Imagem do autor.

João Meireles detalhou ainda como funcionava a rotina de produção do quadro. Segundo ele, o trabalho era muito delicado por se tratar de um contato maior e expansivo com uma diversidade de pesquisas e cientistas de variados departamentos da UFMA, o que resultava em um diálogo mais cuidadoso e até explicativo, pois muitos deles não sabiam como funcionava o trabalho da comunicação e a necessidade do uso de imagens para ilustrar a pesquisa na televisão.

Figura 14: Equipe que contribuiu para a gravação



Fonte: Imagem do autor.

Nesta gravação, contamos com o apoio da coordenadora de produção da TV UFMA, Nádia Biondo, que ofereceu um suporte crucial e auxílio na gravação da entrevista. Além dela, Manuelle Oliveira, estudante de jornalismo da UFMA, também contribuiu nesta gravação.

Para essas duas primeiras entrevistas, adotamos as seguintes perguntas:

- Como foi o seu envolvimento com o quadro "Em Dia com a Ciência"? Por quanto tempo você trabalhou nele e quais eram suas principais responsabilidades?
- Você se lembra de como surgiu a ideia do quadro e o seu nome? Quem esteve envolvido nesse processo e quais foram os primeiros passos para colocá-lo no ar?
- Como vocês escolhiam os temas envolvidos no quadro? Existia alguma seleção específica para os conteúdos?
- Quais foram os principais desafios enfrentados durante a produção do quadro, especialmente no que diz respeito a recursos, equipe ou alcance do público?

- Você tem alguma história marcante ou exemplo de como o quadro impactou o público ou a comunidade científica?

A terceira gravação foi com Luciana Rodrigues, repórter da TV UFMA. As gravações foram divididas em duas etapas, sendo a primeira realizada no dia 24 de janeiro de 2025, no horário das 8h30, com a cobertura de um dia de gravações do *Em Dia Com a Ciência*. Já a segunda etapa, aconteceu no dia 4 de fevereiro, às 13h15, na sala do Núcleo de Mídias da TV UFMA.

A escolha por destacar a repórter neste TCC foi motivada pelos episódios analisados, que revelaram Luciana como a repórter que mais esteve à frente das reportagens na grande maioria deles, mostrando seu papel de domínio e experiência com matérias científicas no quadro.

Figuras 15: Gravação com Luciana Rodrigues.



Fonte: Imagem do autor.

Figuras 16: Gravação com Luciana Rodrigues.

Fonte: Imagem do autor.

Perguntas feitas:

- Como é a sua preparação no caminho da gravação da reportagem?
- Quais as etapas de gravação externa do Em Dia Com a Ciência?
- Quais os desafios enfrentados em uma gravação externa?
- Como é o processo de tradução da linguagem científica para a linguagem jornalística?

A quarta entrevista foi realizada com a professora e atual Diretora da Rádio Universidade FM, Josie Bastos, que ocupava a Direção da TV UFMA, na época em que o quadro entrou no ar. As gravações aconteceram no dia 24 de janeiro de 2025, às 11h30, na sala da direção da Rádio Universidade FM.

Figura 17: Gravação da entrevista com Josie Bastos



Fonte: Imagem do autor.

A entrevista abordou o processo de criação, desde a ideia do quadro até a exibição do programa piloto e os desafios enfrentados para que o *Em Dia com a Ciência* conseguisse se consolidar na grade. Além desses pontos, solicitamos à professora que comentasse sobre a atividade promovida em sua disciplina de Produção de Notícia, em que trouxe o *Em Dia Com a Ciência* como abordagem para falar sobre a importância da divulgação científica na produção da notícia.

Figuras 18 e 19: Aula que relembrou a criação do quadro Em dia com a Ciência



Fonte: Imagem do autor.



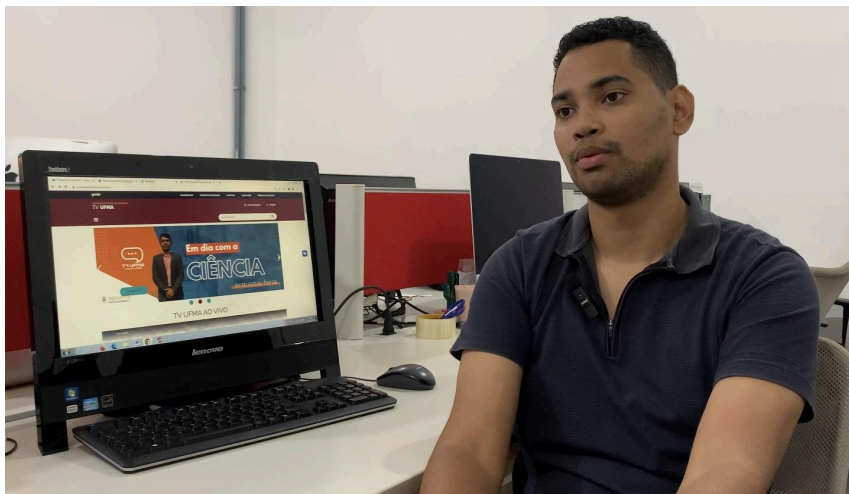
Fonte: Imagem do autor.

Perguntas feitas:

- O que motivou a criação do *Em Dia com a Ciência* ?
- Como foi o processo inicial de idealização e planejamento do quadro?
- Que desafios você enfrentou como diretora da TV UFMA ao implementar um projeto pioneiro como esse?
- Fale um pouco sobre a aula de apresentação do quadro *Em dia com a Ciência* aos alunos da cadeira de Produção de Notícia. Como foi dialogar, juntamente da Sylmara, sobre divulgação científica com os discentes?

O quinto entrevistado foi o atual produtor e bolsista da TV UFMA, John Haien. A gravação aconteceu no dia 3 de fevereiro de 2025, no horário das 13h30 às 14h, na redação de jornalismo da TV UFMA.

Figura 20: Gravação da entrevista com John Haien.



Fonte: Imagem do autor.

A entrevista voltou-se a abordar as atividades de produção do *Em Dia Com a Ciência* hoje e entender as etapas adotadas durante a elaboração das pautas. John foi questionado também sobre as diferenças na dinâmica de produção do quadro, em relação ao início do *Em Dia com a Ciência* para os dias atuais, Ele também compartilhou os aprendizados adquiridos na produção do quadro.

Perguntas feitas:

- Quais as etapas de produção adotadas atualmente no quadro?
- Como funciona a dinâmica de trabalho para a seleção dos temas/áreas dos projetos?
- Quais foram os maiores aprendizados que você teve até agora trabalhando no quadro?

Outro importante entrevistado foi o professor João Araújo, Professor do Departamento de Letras da UFMA, que participou do primeiro episódio do quadro, como coordenador do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Tecnologia (LINTEC). A sonora foi gravada no dia 6 de dezembro de 2025, em uma sala de aula do Centro de Ciências Humanas (CCH).

Figura 21: Gravação da entrevista com João Araújo.



Fonte: Imagem do autor.

O objetivo da entrevista foi abordar a importância da divulgação científica, do ponto de vista de um pesquisador, enfocando como essa prática contribui para conectar a universidade à sociedade. Além disso, o professor falou sobre o sentimento de participar do primeiro episódio do *Em Dia Com a Ciência*.

Perguntas feitas:

- Na sua visão de pesquisador, qual a importância da divulgação científica?
- Você acredita que a divulgação científica aproxima a pesquisa e seus resultados da sociedade?
- Como foi ser o primeiro pesquisador a participar do quadro e o sentimento de participar de algo inovador na televisão no Maranhão?
- Quais os desafios de adaptar a linguagem científica para uma linguagem mais simples durante uma entrevista?

Também no dia 6 de fevereiro de 2025 realizamos uma das tradicionais atividades jornalísticas empregadas no jornalismo de televisão, o povo fala. A ideia dessa tática é realizar um conjunto de entrevistas com pessoas escolhidas aleatoriamente, geralmente na rua, para captar suas percepções sobre um assunto.

Figura 22: Gravação do fala povo.



Fonte: Imagem do autor.

O povo fala realizado para a peça prática deste TCC aconteceu na Praça Deodoro, no Centro de São Luís, com a finalidade de perguntar aos cidadãos comuns qual o seu entendimento sobre ciência. Essa foi uma das gravações mais desafiadoras deste Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que enfrentamos dificuldades para conseguir entrevistar as pessoas, sobretudo pela recusa em serem gravadas. Entretanto, apesar desses desafios, gravamos as sonoras com cinco pessoas.

Outra importante sonora foi gravada com a professora Flávia Moura, do Departamento de Comunicação Social da UFMA, cuja pesquisa foi apresentada no quadro *Em Dia Com a Ciência*, no dia 31 de maio de 2023. Em entrevista ao quadro, a pesquisadora falou do seu trabalho científico sobre Comunicação e Direitos Humanos com foco no trabalho escravo no Maranhão.

Figura 23: Gravação da entrevista com Flávia Moura.



Fonte: Imagem do autor.

A entrevista foi gravada no dia 13 de fevereiro de 2025, às 15h40, em uma sala de aula do Centro de Ciências Sociais (CCSO). A cientista falou sobre os benefícios de participar do quadro e divulgar a sua pesquisa. A pesquisadora também foi instigada a falar acerca da importância da produção da TV UFMA para o cenário científico e acadêmico.

Perguntas feitas:

- Qual a importância de divulgar pesquisas científicas?
- Na sua visão de pesquisadora, que contribuições o quadro trouxe para a sociedade?
- Quais os benefícios e os impactos deixados pelo quadro na sua vida de pesquisadora e no projeto de pesquisa?

Já a última entrevista foi gravada com a Diretora-geral da TV UFMA, professora Cecília Leite, no dia 14 de fevereiro de 2025, às 11h, no estúdio de jornalismo da emissora. A partir dela, buscamos descobrir quais as mudanças e adaptações feitas no *Em Dia Com a Ciência*, ao longo de quase três anos de exibição, bem como as novidades que podem surgir a partir do quadro para a inovação. Ademais, a entrevista buscou destacar, na visão da gestora, a importância de divulgar ciência em um telejornal.

Figura 24: Gravação da entrevista com Cecília Leite.



Fonte: Imagem do autor.

Perguntas feitas:

- Durante sua gestão, quais foram as principais mudanças ou adaptações feitas no quadro?
- Quais são os desafios e perspectivas para a continuidade do Em Dia Com a Ciência na TV UFMA?
- Há planos para expandir ou inovar o quadro nos próximos anos?

Outra etapa importante da reportagem é a gravação da passagem do repórter. Considerando o contexto e a necessidade de criar uma conexão visual com o texto, foram escolhidos dois locais estratégicos para essa etapa. A primeira passagem foi gravada em um laboratório, ambiente que remete diretamente à prática científica, reforçando a abordagem sobre a ciência tradicional mencionada no texto falado pelo repórter. Já a segunda passagem ocorreu no estúdio do JTV UFMA, com o objetivo de ilustrar o trecho que trata do quadro *Em Dia com a Ciência*. Essa escolha contribuiu para fortalecer a narrativa da reportagem.

Por fim, para a construção da reportagem, também buscamos o apoio do editor da TV UFMA, Paulo Rubim, que buscou no arquivo da TV imagens institucionais da universidade, da emissora e de laboratórios onde são produzidas pesquisas, imagens institucionais da universidade e da TV UFMA para utilizar como apoio no VT.

Após concluirmos a fase de entrevistas, as gravações de imagens e das passagens, escrevemos e gravamos o OFF da reportagem. Depois, selecionamos as imagens de arquivo para serem utilizadas no VT, partindo para a próxima etapa do processo de produção do VT: a edição e a pós-produção.

5.4 PÓS-PRODUÇÃO

Neste item, apresentaremos o processo de edição e pós-produção da reportagem especial, detalhando como foi realizada toda a edição do material.

Depois de finalizarmos as gravações, a etapa seguinte, como mencionado, foi redigir o texto que compõe o OFF do VT. Esse momento foi necessário para organizar todo o material gravado, as imagens e os dados coletados e selecionar o que era indispensável para o VT, observando os objetivos apontados.

Embora a análise de conteúdo tenha sido realizada com base em 24 episódios publicados no canal da TV UFMA no YouTube, o texto da reportagem menciona que o quadro já exibiu mais de 40 episódios. Essa diferença ocorre porque nem todas as edições transmitidas na TV foram disponibilizadas na plataforma. Além disso, considerando o momento da escrita deste trabalho, em fevereiro de 2025, novas reportagens já foram exibidas, ampliando o total de episódios já veiculados.

Após escrever o texto que compõe o OFF do VT, partimos para o processo de edição. Como um dos grandes desafios enfrentados na edição de uma reportagem para TV, o momento exigiu uma análise das sonoras que entrariam no VT. Dentro do contexto geral, todas as entrevistas foram cruciais para construir cada ideia apresentada neste trabalho teórico, mas, para o trabalho prático, foi necessário fazer uma seleção, escolhendo-se ainda os trechos mais encontrados das entrevistas selecionadas.

Inicialmente, a sonora gravada com o ex-produtor do quadro, João Meireles, não entrou na versão final da reportagem, pois consideramos que a quantidade de entrevistas já gravadas sobre a criação do quadro foi suficiente, especialmente com as pesquisadoras Josie Bastos e Sylmara Durans. No entanto, ao longo da edição, percebemos que a sua fala acrescentava um olhar essencial sobre a produção

inicial do *Em Dia com a Ciência*, enriquecendo a narrativa do VT. Assim, optamos por incluí-la, garantindo uma visão mais ampla do processo de construção do quadro.

A montagem do VT exigiu uma habilidade técnica e um olhar mais específico e atento para a ideia inicial de construção deste estudo, sem esquecer do foco principal: destacar o quadro *Em Dia Com a Ciência*. Durante essa etapa, os conhecimentos estudados e aprendidos na cadeira de Laboratório de Telejornalismo foram essenciais para desenvolver as atividades de montagem dentro os aspectos exigidos para o jornalismo de TV.

Além da seleção das sonoras e da estruturação do roteiro, a etapa de edição foi essencial para transformar o material bruto na reportagem. O primeiro passo foi organizar as imagens captadas e alinhar a sequência de cenas com o roteiro (o texto em off) previamente elaborado. Também foi necessário realizar ajustes técnicos, como a correção de cor em algumas imagens.

Este processo contou com a colaboração do editor de vídeo do Laboratório de TV do curso de Comunicação Social da UFMA, Gilson Silva. Essa orientação técnica contou com dicas fundamentais consideradas na edição tradicional de uma reportagem de TV.

Como última etapa, o processo de finalização contou com revisões, dicas e orientações da professora Cecília Leite, nossa orientadora neste trabalho, para assegurar que o VT atendesse aos padrões exigidos para a exibição na TV. A pós-produção da reportagem foi um momento de grande aprendizado, pois exigiu não apenas habilidades técnicas, mas também um olhar crítico para as escolhas narrativas. Cada etapa – da seleção das imagens à exportação do vídeo final – reforçou a importância da edição e o trabalho que ela exige na construção de uma reportagem audiovisual.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma abordagem acerca da divulgação científica no contexto da primeira emissora universitária do Maranhão, a TV UFMA, dando margem a uma reflexão aprofundada sobre ciência, jornalismo científico e disseminação científica, destacando-se o pioneirismo do quadro *Em Dia Com a Ciência* no telejornalismo maranhense. Os objetivos específicos desta pesquisa foram: compreender todas as etapas da produção do quadro do JTV UFMA, desde sua concepção, passando pela produção e veiculação, além de investigar os desafios enfrentados, as metodologias adotadas e a colaboração entre os profissionais envolvidos; evidenciando as contribuições do quadro para a difusão da cultura científica e a valorização do conhecimento produzido na UFMA. Outra etapa que mereceu atenção especial, levando-se em consideração a modalidade Projeto Experimental, foi a descrição do produto e do processo de construção da reportagem especial para TV sobre o quadro, descrevendo todo o passo a passo para a finalização da peça prática.

Ao fim deste trabalho, fica claro que a sociedade cada vez mais carece de iniciativas que destaquem a importância da ciência no mundo contemporâneo e a necessidade da atuação dos meios de comunicação como pontes para conectar os dois lados desse processo (a ciência e a sociedade). Para isso, o telejornalismo é uma firme e sólida ferramenta para que a ciência seja introduzida na rotina do corpo social, a partir do momento em que essa editoria também faz parte das reportagens exibidas em um jornal de TV, contando com a habilidade do jornalista de traduzir a linguagem científica e apresentar um texto mais conectado ao cotidiano.

Nesse contexto, construir uma reportagem especial para TV com pouco mais de 7 minutos, com oito entrevistas, para falar do relevante papel desempenhado pela TV UFMA em prol da divulgação científica, por meio do quadro *Em Dia Com a Ciência*, foi um grande desafio, cheio de emoções intensas. Estudar uma produção televisiva científica, apresentada em um telejornal, com uma imensa gama de dados e informações históricas, foi um processo delicado e que demandou esforço, dedicação e tempo.

Sob esse viés, buscamos incansavelmente cumprir a proposta final de

documentar o quadro, dentro da perspectiva de destacar a sua contribuição para o cenário do telejornalismo científico e a sociedade em geral, além de entender todas as etapas envolvidas na produção, ressaltando os desafios enfrentados. A peça prática deste TCC voltou-se a resgatar a memória e consolidar a representatividade conquistada pelo quadro em sua trajetória construída ao longo de quase três anos de veiculação.

Com a análise da metodologia de produção, dos desafios que os jornalistas e bolsistas enfrentam para a produção do quadro, bem como da linguagem adotada para levar a ciência à população, esperamos que este trabalho possa iniciar uma discussão útil e necessária sobre o papel dos comunicadores na divulgação científica. Nesse sentido, a análise realizada buscou compreender de que maneira a ciência é transmitida no *Em Dia com a Ciência* e identificar os principais elementos que se sobressaem no processo de divulgação científica.

Já sobre os resultados das análises, estes confirmaram que o quadro *Em Dia com a Ciência* cumpre um papel essencial, tanto na popularização da ciência, quanto na formação de futuros jornalistas científicos, bem como na construção de um diálogo social indispensável. O quadro configura-se, também, como uma iniciativa inovadora no telejornalismo local, que além de levar a ciência para o cotidiano, também se preocupa com uma abordagem inclusiva, abordando temas diversificados e relevantes para a população. Nessa perspectiva, a produção promove a discussão sobre ciência no meio social, ao destacar temáticas centrais da sociedade, como a saúde (25% das reportagens), tecnologia (16% das reportagens) e educação (16% das reportagens).

Por fim, esperamos que este trabalho possa fornecer subsídios concretos e argumentações para futuros trabalhos que analisem a evolução do jornalismo científico e sua representatividade no contexto televisivo, estabelecendo um diálogo crítico, que abre espaço e perspectivas para participação ativa e crítica da sociedade brasileira em relação à importância, às conquistas e aos desafios da ciência.

Outrossim, acreditamos que o objetivo de registrar a história e destacar a relevância dessa produção da TV UFMA tenha sido alcançado, esperando que este

estudo possa contribuir para o reconhecimento do quadro *Em Dia Com a Ciência* como uma referência, tanto no telejornalismo científico maranhense, como no contexto nacional das TVs públicas universitárias. Este trabalho reafirma, sobretudo, a necessidade de outras iniciativas que, a exemplo do *Em Dia com a Ciência*, tornem as pesquisas científicas mais acessíveis, compreensíveis e presentes no cotidiano das pessoas, valorizando o papel essencial do jornalismo na mediação desse conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABTU - **Associação Brasileira de Televisão Universitária**. <https://www.abtu.org.br/>
- ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **TV Universitária: a televisão da universidade**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2009.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV; Manual de telejornalismo os segredos da notícia na TV**. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2002.
- BARBEIRO, Hérodoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia da TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- BARBEIRO, Paulo Rodolfo de LIMA e Heródoto. **Manual de telejornalismo – os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTOS, Josie Amaral; NETO, João Azevedo Meireles; DINIZ, Sylmara Durans; **Em dia com a ciência: a divulgação científica no telejornal da tv universitária da UFMA**, 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica social do julgamento**. Tradução de Sérgio A. C. G. Souza. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1989.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. Revista "Informação & Informação", Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2010.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: ECA/USP, 1988.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: o compromisso de uma prática independente**. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória**. In PORTO, CM., org. *Difusão e cultura científica: alguns recortes* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009a.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico: fundamentos, práticas e reflexões**. São Paulo: Editora Síntese, 2009b.
- CANDOTTI, Ennio. **Ciência na Educação Popular. Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- CAPOZILI, Ulisses. **A divulgação e o pulo do gato. Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CRUZ NETO, João Elias. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CUNHA, Cíntia Cerqueira. **Jornalismo Científico: compreensão e produção**. Mestrado em Comunicação. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007.

CURADO, Olga. **Notícia na TV: o dia a dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo, Alegro, 2002.

DUARTE, José. **Da divulgação científica à comunicação**. Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, v.1, n.1, 2004.

FECHINE, Yvana; LIMA, Luísa Abreu e. **A linguagem da reportagem**. Editora UFPE. Recife: PE, 2021.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. **Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros**. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 2022.

KUNCZINK, Michael. **Conceito de jornalismo: norte e sul**. Manual de comunicação. São Paulo: Edusp, 1997.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

LATOURETTE, Bruno. **Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: SP, 2000.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Editora 34, São Paulo, 1993.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E DE REDAÇÃO DA TV SENADO. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 1998.

MANUAL DE TELEJORNALISMO DA REDE GLOBO. Rio de Janeiro: Central Globo de Jornalismo, 1985.

MASSARANI, Luisa; DIAS, Eliane Monteiro de Santana (org.). **José Reis: reflexões sobre a divulgação científica**. São Paulo: SBPC, 2021.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro (Org.). **Comunicação científica e público: a percepção da ciência**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2016.

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** In Media & Jornalismo, 2005

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Pesquisa sobre Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2023. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/4686075/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf.

PICCININ, Fabiana; NEGRINI, Michele; ROOS, Roberta. **Telejornalismo universitário e acessibilidade: um caminho em formação**. RuMoRes, v. 12, n. 24, p. 313-332, 2018.

PORCELLO, Flávio Antônio Camargo. **TV Universitária: limites e possibilidades**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PRADO, Flávio. Ponto eletrônico: Dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.

PREVEDELLO, Carine Felkl. **50 anos de TVs universitárias no Brasil**. Revista Eptic, p.104-105, 2017.

RAMALHO, Alzimar Rodrigues. **Entre universidade e sociedade, há espaço para a televisão**. RuMoRes, v. 3, n. 5, 2009.

REIS, José. **Jornalismo científico**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

RIOS, Aline de Oliveira; MACHADO, Ana Caroline; KNOLL, Fláiane Cristine; OLIVEIRA, Márcio de; PORTES, Marlene Valsk, SILVA, Tiago Cruz Ferreira da. **Jornalismo científico: o compromisso de divulgar ciência à sociedade. A comunicação entre jornalistas e pesquisadores e a responsabilidade social na disseminação de informações científicas**. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2005.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SALLES, Arthur. **Entenda o papel do jornalismo na divulgação científica**. Uninter, 2020. Disponível em: https://www.uninter.com/noticias/entenda-o-papel-do-jornalismo-na-divulgacao-cientifica?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

SANTOS, Clícia Raquel; CORRÊA, Davi Rocha; PEREIRA, Felipe Alves. **Os bastidores da TV UFMA: Uma análise do processo de produção do JTV UFMA, o telejornal da televisão da Universidade Federal do Maranhão**. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social - UFMA. São Luís, 2024.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Televisão e Divulgação Científica**. ComCiência, Campinas-SP, 2008.

SQUIRRA, Sebastião. Aprender Telejornalismo: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TEIXEIRA, Mônica. Pressupostos do jornalismo de ciência no Brasil. **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2004-2005.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

Apêndices

PAUTA				1
DATA	REDATOR (A)	RETRANCA	GÊNERO	
03/02/2025	EDUARDO CARVALHO E GABRIEL DUTRA	EM DIA COM A CIÊNCIA	INFORMATIVO	
PAUTA 1				

PROPOSTA:

Olá! A partir de hoje vamos começar a produzir uma matéria especial sobre a divulgação científica e o quadro em dia com a ciência, que é um importante canal sobre divulgação científica no Maranhão. A matéria será exibida em dois lugares - na banca de TCC e na TV UFMA, em razão do aniversário da emissora.

REPÓRTER: Vamos ficar atentos ao tamanho do VT. Por ser uma matéria especial, a matéria deve ter entre 7 e 8 minutos de duração. Nela vamos ter sonoras de ex-bolsistas, atuais estagiários da TV UFMA, a diretora da TV UFMA, pesquisadores e pessoas no estilo fala povo.

Sobre o fala povo, vamos gravar na região da praça Deodoro. Pergunte a eles sobre o que pensam sobre ciência. Mostre um tema exibido no Em dia e pergunte se eles enxergam isso como ciência. A ideia é mostrar que a ciência é bem diferente daquelas mostradas em filmes.

Vamos ainda gravar com duas pessoas que estiveram no contexto de criação do quadro. São elas: Josie Bastos, que vai falar sobre a criação do quadro. A outra entrevista será da ex-produtora e bolsista, Sylmara Durans, que vai falar sobre as dificuldades enfrentadas no começo da produção do quadro.

Vamos usar cartela para expor os dados sobre divulgação científica.

Vamos entrevistar o atual produtor do Em dia, John Haien. Ele vai falar sobre como o quadro está atualmente.

Também vamos entrevistar o Professor João Araújo, primeiro pesquisador a participar do Em dia com a ciência.

DADOS:

Segundo a Agência GOV, entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024, foram contratados mais de R\$ 26,3 bilhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para fortalecer a ciência brasileira. Em 2025, o Governo Federal vai investir R\$ 3,1 bilhões em medidas para impulsionar a ciência, tecnologia e inovação no país.

Para 2025, a UFMA recebeu aprovação de R\$ 63,9 milhões em projetos destinados à infraestrutura, pesquisa e inovação. O valor foi obtido por meio de editais nacionais promovidos pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP - recebeu R\$ 46.563.111,93) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - recebeu R\$ 17.348.695,00).

Uma pesquisa Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (cgEE) sobre a percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil. A pesquisa foi realizada em 2023 e ouviu 1.931 pessoas de diversas regiões do país. Os resultados mostraram que a percepção dos brasileiros sobre a qualidade da ciência nacional tenha se tornado mais otimista, com uma redução na visão negativa sobre a ciência brasileira. No entanto, ainda persiste uma visão geral mais pessimista.

Os dados demonstram que, apesar dos avanços, a sociedade brasileira continua com uma percepção ambígua sobre os benefícios da ciência e tecnologia, com 66,2% dos entrevistados reconhecendo suas vantagens, mas com uma queda em relação a 2019.

INFORMAÇÕES

O quadro Em dia com a ciência foi criado em 2022, tendo seu primeiro episódio exibido em outubro desse mesmo ano. Em sua estréia, o quadro exibiu uma reportagem sobre o projeto de pesquisa “Persuasão e fake news”, do grupo de pesquisa em linguagem e tecnologia (Lintec), coordenado pelo João Araújo.

Os primeiros produtores do quadro foram os ex-estagiários e bolsistas da TV UFMA João Meireles e Sylmara Durans. Ao longo dos seus quase três anos, o quadro contou com a participação de 40 pesquisadores de diferentes grupos de pesquisas da Universidade Federal do Maranhão. Ao todo, já foram exibidos mais de 40 episódios, que abordam uma diversidade de temas, com destaque para aqueles relacionados à educação, saúde e tecnologia.

ENTREVISTAS

Sylmara Durans

Data: 11/12/2024

Horário: 15h30

Local: Laboratório de TV/CCSO

João Meireles

Data: 09/01/2025

Horário: 14h30

Local: Estúdio de gravação/TV UFMA

Josie Bastos

Data: 24/09/2025

Horário: 11h30

Local: Rádio Universidade FM

Jonh Haien

Data: 03/02/2025

Horário: 13h30

Local: Redação TV UFMA

Luciana Rodrigues - 1ª etapa

Data: 24/01/2025

Horário: 8h30

Local: Centro de Ciências Biológicas (CCBS).

Luciana Rodrigues - 2ª etapa

Data: 04/02/2025

Horário: 13h15

Local: Núcleo de mídias digitais TV UFMA

João Araújo

Data: 06/02/2025

Horário: 11h

Local: Sala de aula do CCH.

Fala Povo

Data: 06/02/2025

Horário: 16h30

Local: Praça Deodoro

Flávia Moura

Data: 13/02/2025

Horário: 15h40

Local: Centro de Ciências Sociais - CCSO

Cecília Leite

Data: 14/02/2025

Horário: 11h

Local: Estúdio de jornalismo da TV UFMA

Apêndice 2 - Roteiro da reportagem

ROTEIRO/EM DIA COM A CIÊNCIA	IMAGENS: TV UFMA/GABRIEL E EDUARDO
RETRANCA: EM DIA COM A CIÊNCIA	DATA: 10/02/2024
PRODUÇÃO: GABRIEL DUTRA	REPÓRTER: EDUARDO CARVALHO
SUGESTÃO DE IMAGENS	NARRAÇÃO
OFF 1 - IMAGENS DE LIVRO COM FIGURAS CIENTÍFICAS, LABORATÓRIOS E TAKES QUE SE RELACIONEM A TECNOLOGIA E A HISTÓRIA. SONORAS FALA POVO PASSAGEM REALIZADA NO LABORATÓRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE.	OFF 1 - QUANDO PENSAMOS EM CIÊNCIA, A IMAGEM QUE VEM À MENTE É QUASE SEMPRE A MESMA: JALECOS BRANCOS, MICROSCÓPIOS, EXPERIMENTOS EM LABORATÓRIOS... MAS A CIÊNCIA VAI MUITO ALÉM DISSO// ELA ESTÁ NA FORMA COMO CONTAMOS A NOSSA HISTÓRIA/ COMO VEMOS O MUNDO AO NOSSO REDOR E ATÉ NA TECNOLOGIA QUE USAMOS// SONORA - FALA POVO MENINA DE BLUSA AZUL COM LISTRAS BRANCAS - LAÍS MARTINS/ESTUDANTE IN: 0:05 FI: 0:09 HOMEM DE CAMISA POLO VERDE - JOSÉ SANTOS/ESTUDANTE IN: 0:11 FI: 0:23 VENDEDOR AMBULANTE - BERNARDO ALVES/VENDEDOR AMBULANTE IN: 0:08 FI: 0:16 PASSAGEM - SEJA NO LABORATÓRIO OU NAS RUAS/ A CIÊNCIA FAZ PARTE DA NOSSA VIDA// MAS ELA PRECISA CHEGAR ATÉ AS PESSOAS DE FORMA CLARA E ACESSÍVEL // E É AQUI QUE ENTRA O PAPEL DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UM TRABALHO ESSENCIAL PARA APROXIMAR A

OFF 2 - IMAGENS AÉREAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E IMAGENS DA TV UFMA. PASSAGEM REALIZADA NO ESTÚDIO DE JORNALISMO DA TV UFMA. SONORA JOSIE BASTOS OFF 3 - TAKES QUE MOSTRAM CENAS DO EM DIA. SONORA SYLMARA.	SOCIEDADE DO CONHECIMENTO PRODUZIDO PELOS CIENTISTAS, DENTRO DOS LABORATÓRIOS E NAS UNIVERSIDADES. OFF 2 - NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/ ESSA PONTE ENTRE A CIÊNCIA E SOCIEDADE TEM UM CANAL FUNDAMENTAL: A TV UFMA// PASSAGEM - A EMISSORA TEM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO UM DOS PILARES DE SUA PROGRAMAÇÃO.// E UM DOS PROJETOS MAIS IMPORTANTES NESSE SENTIDO É O QUADRO EM DIA COM A CIÊNCIA.// VEICULADO NO TELEJORNAL JTV UFMA// HÁ QUASE 3 ANOS, TRANSFORMANDO PESQUISAS ACADÊMICAS EM INFORMAÇÃO ACESSÍVEL PARA TODOS// SONORA: PROFESSORA JOSIE BASTOS - IDEALIZADORA DO QUADRO IN: 6:23 FI: 6:39 OFF 3 - DESDE O INÍCIO, UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DO QUADRO É TRANSFORMAR TEMAS CIENTÍFICOS EM REPORTAGENS JORNALÍSTICAS//. SONORA: SYLMARA DURANS - EX-PRODUTORA DO QUADRO. IN: 5:42 FI: 6:00
--	--

SONORA JOÃO MEIRELES. TAMBÉM INCLUIR CENAS DA REPORTAGEM SOBRE O NOVEMBRO AZUL E VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS. OFF 4 - USAR IMAGENS DE APOIO DA REDAÇÃO DA TV UFMA E MAIS IMAGENS DO QUADRO. SONORA JOHN HAIEN. OFF 5 - CENAS DO EM DIA MOSTRANDO REPORTAGENS SOBRE SAÚDE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. OFF 6 - IMAGENS DOS BASTIDORES DA GRAVAÇÃO. IMAGENS DA REPÓRTER ENTRANDO E DESCENDO DO CARRO.	SONORA: JOÃO MEIRELLES - EX-PRODUTOR DO QUADRO. IN: 6:09 FI: 6:47 OFF 4 - COM O TEMPO E A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA, AS ROTINAS DE PRODUÇÃO FORAM SE ADAPTANDO AO DIA A DIA DO JORNALISMO DA TV.// SONORA: JOHN HAIEN - ATUAL PRODUTOR DO QUADRO IN: 5:19 FI: 6:05 OFF 5 - DESDE SUA CRIAÇÃO, O QUADRO JÁ EXIBIU MAIS DE 40 EPISÓDIOS, DIVULGANDO PESQUISAS NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS, COM DESTAQUE PARA SAÚDE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO// SONORA JOHN IN: 2:22 FI: 3:03 OFF 6 - PARA ENTENDER O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CADA REPORTAGEM/ACOMPANHAMOS UM DIA DE GRAVAÇÃO// ENTRA LUCIANA FALANDO “HOJE É MAIS UMA GRAVAÇÃO DO EM DIA...”
---	--

OFF 7 - COLOCAR IMAGENS DA CONVERSA ENTRE LUCIANA E O CIENTISTA.

OFF 8 - CENAS DA ALUNA COM O MICROSCÓPIO E DEPOIS GRAVAÇÃO DAS SONORAS.

OFF 9 - CENAS DE LUCIANA FAZENDO PASSAGEM.

OFF 10 - IMAGENS DE APOIO
COLETADAS NO DIA DA GRAVAÇÃO
(MICROFONE DA TV UFMA E AO
FUNDO CONVERSA DE LUCIANA) E EM
SEGUIDA CENAS DA SONORA DE
LUCIANA.

SONORA LUCIANA RODRIGUES.

OFF 11 - CENA DA PRIMEIRA
REPORTAGEM DO EM DIA COM O
PROFESSOR JOÃO ARAÚJO.

OFF 7 - A CONVERSA PRÉVIA DO REPÓRTER COM O PESQUISADOR É ESSENCIAL PARA COLETAR INFORMAÇÕES QUE IRÃO PARA O TEXTO DA MATÉRIA E DA PASSAGEM.

ENTRA LUCIANA FALANDO “O JOHN, PRODUTOR DA PAUTA...”

OFF 8 - DEPOIS DE CONHECER A PESQUISA CIENTÍFICA, É HORA DE GRAVAR A ENTREVISTA.

SOBE O SOM COM IMAGENS DA GRAVAÇÃO DA SONORA E EM SEGUIDA LUCIANA FALANDO “AÍ AGORA, TERMINAMOS AS ENTREVISTAS...”

**OFF 9 - COM O TEXTO PRONTO É
HORA DE GRAVAR.**

SOBE O SOM DA GRAVAÇÃO DA PASSAGEM.

OFF 10 - DENTRO DESSE TRABALHO, ADAPTAR A LINGUAGEM CIENTÍFICA PARA O PÚBLICO EM GERAL EXIGE DO JORNALISTA HABILIDADE E CONCENTRAÇÃO.

SONORA: LUCIANA RODRIGUES -
REPÓRTER DA TV UFMA.

**IN: 0:35 “OS PROFESSORES
COMEÇAM**

FI: 1:05 NOME MAIS POPULAR"

OFF 11 - A EXPERIÊNCIA DE FALAR SOBRE PESQUISA PARA UM PÚBLICO

SONORA PROFESSOR JOÃO ARAÚJO. OFF 12 - IMAGENS DA PROFESSORA FLÁVIA NO QUADRO. SONORA FLÁVIA. OFF 13 - IMAGENS DA TV UFMA E EM SEGUIDA CENAS DO QUADRO. SONORA CECÍLIA LEITE. OFF 14 - IMAGENS DAS REPORTAGENS DO EM DIA COM A CIÊNCIA.	MAIS AMPLO TAMBÉM TRAZ DESAFIOS PARA QUEM FAZ CIÊNCIA// SONORA: JOÃO ARAÚJO - PESQUISADOR E PROFESSOR DA UFMA. IN: 0:24 FI: 0:52 OFF 12 - PARA QUEM PARTICIPOU DO QUADRO/ A PRODUÇÃO DA TV UFMA TROUXE BONS FRUTOS// SONORA: FLÁVIA MOURA - PESQUISADORA E PROFESSORA DA UFMA. IN: 0:52 FI: 1:10 OFF 13 - A TV UFMA SEGUE INOVANDO PARA AMPLIAR/ AINDA MAIS/ A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA// NOVIDADES ESTÃO SENDO PLANEJADAS PARA FORTALECER ESSE TRABALHO E EXPANDIR SEU ALCANCE// SONORA: CECÍLIA LEITE - DIRETORA DA TV UFMA IN: 0:36 ou 0:58 FI: 1:14) OFF 14 – INICIATIVAS COMO O EM DIA COM A CIÊNCIA MOSTRAM QUE É POSSÍVEL TRANSFORMAR CONHECIMENTO EM HISTÓRIAS QUE INFORMAM, DESPERTAM
---	---

SONORA FLÁVIA MOURA.	CURIOSIDADES E APROXIMAM A SOCIEDADE DO FASCINANTE MUNDO DA PESQUISA CIENTÍFICA./// SONORA: FLÁVIA MOURA IN: 2:09 FI: 2:31 BG COM IMAGENS DE REPORTAGENS DO QUADRO E ENCERRA COM A VINHETA DO QUADRO. FIM DE OFF
-----------------------------	---

Apêndice 3 - Análise dos episódios do Em Dia Com a Ciência

Período de análise: 21 de outubro de 2022 - 12 de julho de 2024

Origem do conteúdo: Youtube.

Resultados (quantitativo/dados)

Quantidade de episódios analisados: 24

Média de visualizações: 190

Temas mais recorrentes: saúde

Tempo médio de duração: 4 minutos e 26 segundos

1º episódio - 21/10/2022

Tema: Persuasão e fake news - Grupo De Pesquisa em Linguagem e Tecnologia

Assunto: Linguagem e tecnologia

Visualizações: 661

Duração: 7 minutos e 35 segundos

Repórter: Luísa Rabelo

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

2º episódio - 18/01/2023

Tema: O podcast da Escola de Cegos do Maranhão

Assunto: Educação e comunicação

Visualizações: 217

Duração: 3 minutos e 28 segundos

Repórter: Luísa Rabelo

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

3º episódio - 10/02/2023

Tema: Manual de Podcast

Assunto: Comunicação e Internet

Visualizações: 84

Duração: 3 minutos e 20 segundos

Repórter: Luísa Rabelo

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

4º episódio - 13/02/2023

Tema: Metabolismo Infantil

Assunto: Saúde

Visualizações: 138

Duração: 7 minutos e 8 segundos

Repórter: Luísa Rabelo

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

5º episódio - 09/03/2023

Tema: Violência contra os idosos

Assunto: Violência

Visualizações: 144

Duração: 7 minutos e 57 segundos

Repórter: Luciana Rodrigues

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

6º episódio - 16/03/2023

Tema: Estudo sobre intervenção educacional

Assunto: Educação

Visualizações: 175

Duração: 7 minutos e 16 segundos

Repórter: Davi Rocha

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

7º episódio - 13/03/2023

Tema: Surgimento das cidades: povos originários da história do Maranhão

Assunto: Formação histórica

Visualizações: 259

Duração: 6 minutos e 32 segundos

Repórter: Robert Oliveira

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

8º episódio - 15/06/2023

Tema: Pet saúde e as pesquisas na área da saúde pública em São Luís

Assunto: Saúde pública

Visualizações: 122

Duração: 5 minutos e 8 segundos

Repórter: Sylmara Durans/ **narração** de Davi Rocha

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

9º episódio - 22/06/2023

Tema: Mapeamento cultural dos grupos de bumba meu boi em plataformas digitais

Assunto: Cultura/folclore

Visualizações: 188

Duração: 4 minutos e 14 segundos

Repórter: Robert Oliveira/ **narração** de Davi Rocha

Produção: Sylmara Durans e João Meireles

10º episódio - 13/07/2023

Tema: Memória organizacional
Assunto: memória
Visualizações: 120
Duração: 4 minutos e 3 segundos
Repórter: NÃO TINHA GC
Produção: NÃO TINHA GC

11º episódio - 02/10/2023/ MATÉRIA DE 27/09/2023

Tema: Diagnóstico visão
Assunto: Saúde
Visualizações: 42
Duração: 4 minutos e 10 segundos
Repórter: Luciana Rodrigues
Produção: Sylmara Durans e João Meireles

12º episódio - 17/10/2023/ MATÉRIA DE 11/10/2023

Tema: Fabrique UFMA
Assunto: Criação de produtos/design
Visualizações: 57
Duração: 3 minutos e 29 segundos
Repórter: Luciana Rodrigues
Produção: Sylmara Durans e João Meireles

13º episódio - 26/10/2023/ MATÉRIA DE 25/10/2023

Tema: O uso da juçara no tratamento e na prevenção contra o câncer
Assunto: Saúde
Visualizações: 89
Duração: 4 minutos e 41 segundos
Repórter: Robert Oliveira
Produção: Vitória Tinoco João Meireles

14º episódio - 09/11/2023/ MATÉRIA DE 8/11/2023

Tema: Energia Maremotriz
Assunto: Meio ambiente
Visualizações: 242
Duração: 4 minutos e 56 segundos
Repórter: Luciana Rodrigues
Produção: Sylmara Durans e João Meireles

15º episódio - 07/12/2023/ MATÉRIA DE 22/11/2023

Tema: Navio-escola da UFMA
Assunto: Pesquisa marítima
Visualizações: 333

Duração: 4 minutos e 33 segundos
Repórter: Robert Oliveira
Produção: Vitória Tinoco João Meireles

16º episódio - 12/12/2023
Tema: Resex Tauá-Mirim
Assunto: Território
Visualizações: 291
Duração: 4 minutos e 37 segundos
Repórter: Davi Rocha
Produção: Sylmara Durans e João Meireles

17º episódio - 12/12/2023
Tema: Subjetividade indígena
Assunto: Sociedade
Visualizações: 67
Duração: 6 minutos e 31 segundos
Repórter: Luciana Rodrigues
Produção: Sylmara Durans e João Meireles

18º episódio - 04/01/2024
Tema: Contaminação da orla
Assunto: Meio ambiente
Visualizações: 71
Duração: 4 minutos e 9 segundos
Repórter: Erick Souza
Produção: Sylmara Durans e João Meireles

19º episódio - 05/03/2024
Tema: Uso de aplicativos considerando o usuário com deficiência visual
Assunto: Tecnologia
Visualizações: 95
Duração: 4 minutos e 10 segundos
Repórter/Narração: John Haién (não apareceu)
Produção: Vitória Tinoco e João Meireles

20º episódio - 11/03/2024
Tema: Estudo sobre câncer de pênis na UFMA
Assunto: Saúde
Visualizações: 72
Duração: 3 minutos e 5 segundos
Repórter: Luíza Rabelo
Produção: Sylmara Durans e João Meireles

21º episódio - 25/04/2024

Tema: Óleos essenciais

Assunto: Saúde

Visualizações: 94

Duração: 5 minutos e 33 segundos

Repórter: Luciana Rodrigues

Produção: Vitória Tinoco

22º episódio - 10/05/2024

Tema: Laboratórios de sistema multimídia e TV digital

Assunto: tecnologia

Visualizações: 794

Duração: 5 minutos

Repórter: Luciana Rodrigues

Produção: Vitória Tinoco

23º episódio - 12/07/2024

Tema: Tradução literária em São Luís do século XIX ao XXI

Assunto: educação

Visualizações: 94

Duração: 4 minutos e 53 segundos

Repórter: Luciana Rodrigues

Produção: Vitória Tinoco

24º episódio - 12/07/2024

Tema: Topominia do centro histórico de São Luís

Assunto: história

Visualizações: 120

Duração: 3 minutos e 46 segundos

Repórter: Mateus de Souza

Produção: Vitória Tinoco